

Alessandra da S. Cabral Pereira

***ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
FONOAUDIOLÓGICA NACIONAL SOBRE
FAMÍLIA***

**Dissertação apresentada à Banca
Examinadora da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como exigência
parcial para obtenção do título de Mestre em
Fonoaudiologia, sob a orientação da Prof^a
Dr^a Silvia Friedman**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
2008**

BANCA EXAMINADORA:

À Deus e as Entidades do Plano Espiritual, por estarem sempre ao meu lado e pela força que neles encontrei para continuar caminhando, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha mãe Sônia por eterna manifestação de acolhimento incondicional e por me ensinar o sentido das palavras AMOR e GARRA, ingredientes sem os quais este trabalho não seria possível.

***Ao meu esposo Jefferson por seu AMOR, DEDICAÇÃO e PACIÊNCIA
sem limites...***

***E ao nosso bebê, minha inspiração, tão desejado que esta a
caminho.***

AGRADECIMENTOS

À **Sílvia Friedman**, pela dedicação, cuidado, confiança, muita paciência e o envolvimento intenso que tornaram possível a elaboração deste trabalho.

À **Evani Camargo e Nadir Cervellini**, por suas preciosas contribuições na qualificação.

À **Ivone Panhoca e Maria Cecília de Moura** por aceitarem prontamente meu convite.

À **Virgínia** da secretaria do P.E.P.G. por estar sempre disponível para colaborar.

A todos os amigos do mestrado, em especial à **Mariana e Camila** pela possibilidade de compartilhar nossas angústias, dúvidas, alegrias e pelo apoio nos momentos de solidão em São Paulo.

Aos meus irmãos, **Júnior e Danilo** que estão sempre presentes em meus pensamentos.

À minha avó **Odete** sempre preocupada com o meu bem estar nas viagens.

Às minhas amigas **Drica, Carlinha e Aninha** pelos desabafos em conversas telefônicas.

RESUMO

Objetivo: Realizar o levantamento e a caracterização de parte da produção científica fonoaudiológica nacional sobre família no período entre 1986 a 2006. **Método:** Trata-se de estudo de caráter documental que levantou as publicações em periódicos, teses e dissertações considerando os seguintes aspectos: 1) período da publicação, 2) distribuição de frequência por período, 3) tipos de publicação, 4) sub-temáticas abordadas, 5) vertente epistemológica dos trabalhos, 6) área da fonoaudiologia a que o trabalho pertence. **Resultados:** Família é um tema de pesquisa ainda pouco explorado. No período de 20 anos investigado, encontramos apenas 57 trabalhos. As sub-temáticas mais abordadas formam Importância do Trabalho com a Família para Terapia Fonoaudiológica e Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem. O tema família é preferencialmente abordado na vertente dialético histórica. A principal área temática a que pertencem os trabalhos encontrados é Linguagem. **Conclusão:** A produção teve um crescimento que, embora pequeno, acompanha o crescimento da produção científica da área como um todo. A abordagem epistemológica/metodológica preferencialmente escolhida pelos pesquisadores toma o tema família em sua complexidade, ou seja, em seu movimento dialético de interação entre diversos fatores, sugerindo que esta é a melhor forma de apreendê-lo. Talvez haja relação entre a pouca produção de pesquisas num tema tão importante com a falta de familiaridade dos pesquisadores com o manejo da pesquisa na vertente dialético histórica.

ABSTRACT

Target: To rise and the characterize part of national phonoaudiological scientific production about family in the period between 1986 – 2006. **Method:** documental study which raised the publications in periodicals, thesis and dissertations, considering the following aspects: 1) publication period, 2) frequency distribution by period, 3) publication types, 4) sub-thematics (5) epistemological approach, 6) phonoaudiological area which works belongs to. **Results:** Family is a matter of research little explored. In the period of 20 (twenty) years investigated, we have found only 57 (fifty seven) works. The sub-thematics most approached were: Importance of Work with The Family to Phonoaudiological Therapy and Influences of Families Relations on Language Symptoms. The theme family is preferably historical dialectically approached. The main thematic to which searched works belong is Language. **Conclusion:** The research had a growth which, although small, follows the growth of scientific production of area in general. The epistemological approach preferably chosed by researchers takes the theme family in its complexity, it means, in its dialectic movement of interaction among several factors, suggesting this is the best way to understand it. Maybe there is a relation between the little research productions in such an important theme with the lack of knowledge by searchers in handling research in a dialectical historical approach.

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo 1	
A Ciência	12
Capítulo 2	
Material e Método.....	23
Capítulo 3	
Análise dos Dados.....	32
Capítulo 4	
Discussão dos Dados	46
Capítulo 5	
Conclusão	53
Anexo 1	55
Bibliografias Consultadas	113
Referências Bibliográficas.....	115

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa partiu de inquietações em relação à abordagem terapêutica com família tema que vinha suscitando meu interesse desde a conclusão da especialização na PUCSP. Tal especialização repercutiu numa nova maneira de atuar clínico terapêuticamente com as famílias de meus pacientes. Essa maneira envolveu a compreensão de que, na maioria dos casos os sintomas de linguagem estão “na” criança e não são “da” criança, isto quer dizer que a dinâmica familiar está implicada tanto na formação como na manutenção destes sintomas.

Nessa direção, em sua dissertação de mestrado MADUREIRA (1999) diz:

“... que é necessária a compreensão do sintoma a partir da história do sujeito, o que inclui a história da sua família e do lugar que ele ocupa nesse grupo. Além disso, é necessário o entendimento do papel que o sintoma desempenha na família. Muitas vezes, (...), o sintoma está exercendo a função de equilíbrio do grupo, informação que pode auxiliar na compreensão daqueles casos que não evoluem, tendo o profissional lançado mão de todo o seu conhecimento técnico específico”.

Foi essa visão do trabalho com a família que me despertou a curiosidade de conhecer como se encontra a produção científica sobre esse tema na clínica fonoaudiológica. A partir dessa curiosidade, compreendi que pesquisas que analisam a própria produção da área, são importantes para que os profissionais que atuam e ou pesquisam numa certa temática, possam conhecer melhor as suas características e tendências. A esse respeito, ainda, Campanatti-Ostiz e Andrade (2005a e 2005b),

assim como Freire e Passos (2005), em Munhoz e tal. (2007), afirmam que os estudos dessa natureza favorecem o crescimento da produção do conhecimento, pois, permitem a apreensão de parte do estado da arte de um determinado campo do conhecimento, evidenciando aspectos que podem ser aperfeiçoados em publicações subseqüentes.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo realizar o levantamento e a caracterização de parte da produção científica fonoaudiológica nacional sobre família, publicada em forma de periódicos, teses e dissertações entre os anos de 1986 e 2006, considerando os seguintes aspectos: 1) período da publicação, 2) distribuição de freqüência por período, 3) tipos de publicação, 4) sub-temáticas abordadas, 5) vertente epistemológica dos trabalhos, 6) área da fonoaudiologia a que o trabalho pertence.

A relevância de um trabalho dessa natureza para a área está em oferecer certa organização das pesquisas num determinado período de tempo, o que, como dissemos, dá suporte a outras pesquisas e também permite um olhar crítico para o movimento da Fonoaudiologia na lida com o tema abordado.

CAPÍTULO 1

A CIÊNCIA

A ciência é, de acordo com Severino (2000), o resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade, constituindo, a partir de um método de estudo, um conjunto de conhecimentos. O trabalho científico deve ter como objetivo o desenvolvimento e a demonstração de um raciocínio lógico. Alguns pesquisadores destacam a importância do conhecimento para a construção do saber, como veremos a seguir.

Segundo Ferreira (2003), ciência é o conjunto organizado de conhecimentos obtidos mediante a utilização de um método próprio. Para que a produção científica possua validade, esses conhecimentos devem ser conquistados por meio de pesquisa, a qual deve seguir princípios metodológicos básicos.

De acordo com Minayo (1994), os cientistas estabelecem uma linguagem, fundamentada em conceitos, teorias, técnicas e métodos buscando compreender o mundo e seus fenômenos. Essa linguagem, estabelecida por uma comunidade de cientistas, controla e administra sua reprodução.

Como diz Côttes (2006), o ciclo da geração do saber é alimentado pelas publicações, suporte básico da divulgação do conhecimento e da produção científica e cultural, a qual estrutura a força mobilizadora do desenvolvimento científico e cultural.

Segundo Oliveira (2003), o texto escrito é a parte concreta do conhecimento. O documento é uma entidade que permite o armazenamento e a recuperação da informação, constitui a parte imutável da estrutura social da ciência. O texto escrito mostra sua importância diante do grande valor atribuído à escrita em nossa cultura. Constata-se, com o passar dos anos, que a linguagem escrita é uma das conquistas mais relevantes da humanidade e passou a ter sua importância quando foi descoberta como forma de comunicação, ou seja, socialização (Boarini, 2003).

O conhecimento científico, por sua vez, ganha sentido à medida que é divulgado, uma vez que ele sempre é produzido para um determinado fim que visa a evolução humano/ social/ tecnológico/ cultural e não como algo fechado em si mesmo. Além disso, a divulgação de uma área científica de conhecimento contribui para seu desenvolvimento e crescimento em termos de método e conteúdo. Essa divulgação é feita grandemente por intermédio de fontes de papel como livros, capítulo de livros, periódicos especializados, dissertações e teses e, mais atualmente, em espaços virtuais como banco de dados acessíveis pela INTERNET.

Para que a divulgação possa ser efetiva, o que está publicado em fontes de papel ou na INTERNET é indexado em bancos de dados, o que facilita a busca e o acesso ao material. O acesso aos bancos de dados pode ser feito por meio de palavras-chave que correspondem a conceitos extraídos dos documentos e representam o conteúdo do mesmo, assim, para a busca o banco necessita estar indexado.

Em sua dissertação Ostiz (2004) coloca que uma das etapas importantes para a divulgação é a indexação que é realizada por indexadores profissionais. Rosas

(2001 in Ostiz 2004) lembra a importância, não só da redação do trabalho e da escolha do periódico para a publicação, mas também da garantia de sua indexação em bases de dados, para que haja transferência de informação, isto é, divulgação dos novos conhecimentos.

Bases de dados são definidas como coleção de trabalhos, dados ou outros materiais independentes, impressos ou eletrônicos (CD-ROM ou on-line), que sejam arranjados de uma forma metódica ou sistemática e que sejam individualmente acessíveis por formas eletrônicas ou outros meios (Kaye in Ostiz, 2004). São considerados pelos autores como os meios mais eficientes de disseminação de resultados de pesquisas e, dependendo da base de dados a que um periódico esteja indexado, podem servir de parâmetro indicativo de sua qualidade.

Considerando as publicações por seu tipo: livro é uma publicação não periódica de conteúdo científico, literário ou artístico cuja identificação, é feita pela International Standard Book Number (ISBN).

Revista é uma publicação periódica sendo sua função principal o registro e a difusão do conhecimento existente. A revista científica ou periódico é toda publicação editada em forma impressa ou não, em fascículo ou partes, a intervalos regulares ou não e por tempo indeterminado, na qual colaboram diversas pessoas, sob uma direção constituída. Periódicos não impressos são apresentados em outros tipos de suporte, como cd, disquete, micro formas, entre outros, inclusive os periódicos eletrônicos (via INTERNET). A apresentação de periódicos não impressos deve seguir as mesmas orientações básicas estabelecidas para periódicos impressos.

Periódicos favorecem a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuem para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos. Ziman (1979) afirma que a revista científica cumpre funções que permitem a ascensão do cientista para efeitos de promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio. Por essas razões, entre outras que passaram a fazer parte da sociologia da ciência, o ato de publicar artigos é exigido pelos pares como prova definitiva de efetiva atividade em pesquisa científica. Ainda Ziman Para garantir essa efetividade há cuidados com os critérios formais de avaliação das revistas, como, principalmente, a periodicidade e pontualidade, a duração, a normatização, o trabalho editorial, a difusão e Indexação, a endogenia e os indicadores bibliográficos, bem como com os aspectos de conteúdos que são analisados através do caráter científico, pela revisão de pares e do corpo editorial.

O artigo científico publicado em periódicos é o mais importante veículo de divulgação do conhecimento, devido à vasta distribuição e fácil acesso dos pesquisadores da área específica. O artigo serve como veículo de informação, e pode ser visto como uma proclamação de conhecimento novo divulgado para o bem da sociedade.

A dissertação de mestrado, de acordo com Severino (2000), marca a estréia do pesquisador no universo acadêmico. Tanto a dissertação como a tese são documentos que representam o resultado de um trabalho metódico de investigação, de tema único e bem delimitado em sua extensão, que tem o objetivo de reunir, analisar e interpretar dados. O mestrado deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato.

É realizado sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

A tese é um trabalho que apresenta o resultado de um estudo científico de tema específico e bem delimitado. Ela deve ser elaborada com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É realizada sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de doutor ou de livre-docente. Trata-se de um tipo de trabalho científico que deve ser elaborado com base em investigação original e também representar uma real contribuição para o tema em foco e a especialidade em questão. (SEVERINO,2000)

Conforme Lopes (2002), as dissertações e teses são resultados de um trabalho metódico de investigação, de tema bem delimitado em sua extensão, que tem o objetivo de reunir, analisar e interpretar dados. A tese deve ser elaborada com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. Teses e dissertações formam um acervo científico importante, na medida em que refletem as preocupações dos cientistas numa determinada área e num determinado momento histórico.

A divulgação científica consiste, basicamente, em tornar acessível, aos indivíduos da sociedade em geral, os conhecimentos teóricos e aplicados, desenvolvidos em todas as áreas científicas. Pelo papel social que desempenha, a divulgação científica é um campo de atuação em franco desenvolvimento (Dias, 2002 in Ostiz 2004).

Para compreender a lógica da constituição do conhecimento científico, por sua vez, e importante entender o conceito de paradigma. Em seu livro “A estrutura das revoluções científicas” Kuhn o define como “realizações científicas universalmente conhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes da ciência (2001). Segundo o autor, ainda, paradigma é uma estrutura mental que serve para classificar o real e precede o estudo científico. Dada a complexidade da realidade que nos cerca, como era de se esperar, ciência não possui um único paradigma. Com a diversificação de paradigmas a estrutura metodológica do trabalho científico se diversifica.

Kuhn (1962/2001) mostra que um novo paradigma apresenta um novo modo de solucionar os problemas anteriormente postos pelo outro paradigma. Assim, para a manipulação do mesmo conjunto de dados, estabelece um novo sistema de relações entre eles a partir de um outro quadro de referências. É antes uma reconstrução da área de estudos a partir de novos princípios, reconstrução que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma anterior, bem como de seus métodos e aplicações.

O texto de Demo (2002), entre o de outros autores, deixa claro que no contexto da ciência atual há dois grandes paradigmas que servem de modelo para construção do conhecimento científico. Um é o paradigma positivista que vem sendo articulado desde o séc. XVII, e foi, por bastante tempo, proposto como o único que mereceria o adjetivo de científico. Nessa condição, tem sido o mais utilizado e explorado, sendo o paradigma mais tradicional entre os pesquisadores. O outro paradigma é o dialético-histórico, que vem sendo articulado desde meados do séc. XIX e de modo mais

expressivo, após a década de 50, condição pela qual conta, ainda, com um número menor de pesquisadores.

Seguindo as idéias de Alves (2003 mimeo) o modelo racional de compreender o mundo no paradigma positivista, remonta aos filósofos gregos 400 a.C. e mais especificamente às idéias de Demócrito. Para dar conta de uma preocupação que era central para esses filósofos: as diferentes formas da matéria, ele propôs a idéia de que o mundo era composto de pequenas partículas idênticas entre si que, ao se arranjam de diferentes modos, produzem as diferentes formas da matéria. Essa é concepção, designada como “atomista”, embasa o modo positivista de produzir conhecimento e tem a ver com a lógica que levou os cientistas até a descoberta do átomo que, durante algum tempo (até se descobrirem as partículas sub atômicas e suas estranhas qualidades), pareceu dar razão a Demócrito. Apoiada na concepção atomista, a lógica positivista traz a possibilidade de estudar a realidade complexa por meio da divisão do todo em partes menores e mais simples (entendidas como representativas do todo) e do controle das variáveis que nelas incidem, de tal forma que se podem fazer estudos por meio de amostras.

O paradigma dialético histórico, na proposta que conhecemos hoje tem suas bases nas idéias de Carl Marx. No final do séc. XIX suas análises sobre a mercadoria tomaram esse objeto não em si mesmo, como parte de um todo a ser analisado, como seria a praxe na tradição positivista, mas como produto de condições sócio históricas. Introduziu com isso uma forma de compreender a realidade e de compreender os objetos de interesse para a pesquisa, a partir da visão de mútua influência entre diferentes fatores. (Triviños, 1987; Andery, 2001)

Esse modo de ver a realidade teve influência também sobre o modo de compreender a construção do conhecimento científico. Assim, pela ótica do positivismo, o sujeito é visto como separado do objeto e o conhecimento científico, produto dessa separação, é resultado de uma racionalidade capaz de apreender os objetos de forma neutra e verdadeira. Pela ótica da dialética histórica, o conhecimento passou a ser compreendido como construção histórica que não deve sua forma nem a natureza nem a estrutura da nossa racionalidade. Nesse sentido, na vertente dialética histórica todos os objetos são compreendidos como socialmente construídos, ou seja, o cientista dá sentido a realidade que estuda de acordo com os pontos de vista que assume e sofrendo a influência do contexto em que vive. A idéia de ciência neutra e objetiva desaparece, abandona-se a pretensão de descrever objetivamente a realidade, admitindo que qualquer descrição depende do sujeito que a produz. Só é possível descrever a realidade enquanto experiência, a partir do ponto de vista de um observador. Nessa vertente, portanto, desaparece a dicotomia entre sujeito e objeto, ambos são tomados numa relação de mutua determinação, ou seja, numa relação dialética. (Alves, mimeo).

Além desses exemplos de pesquisas, outros autores analisaram os paradigmas positivista e dialético histórico na perspectiva da sustentação que dão à estruturação da clínica fonoaudiológica. Segundo Oliveira e Friedman (2005), a vertente positivista determina uma lógica de clínica e de pesquisa que funciona recortando os sintomas do contexto histórico social a que pertence à pessoa afetada. Por meio desse recorte, enfoca exclusivamente a produção orgânica do sintoma e estabelece relações lineares entre este e a anátomo-fisiológica do corpo, que se objetivam pelas

possibilidades de mensuração e quantificação advindas de testes, escalas e grupos controle.

Assim segundo as autoras, o sintoma nessa vertente é visto como um indicador de doença a ser descrito, classificado e mensurado. Somente o que é materialmente visível tem valor científico e clínico. A concepção de linguagem que sustenta essa vertente é a da lingüística das formas. Trata-se da linguagem por meio da doença e a concepção de sujeito é apagada pela noção de doença. É uma abordagem, que se baseia no estabelecimento de relações diretas entre o fator orgânico e o sintoma de linguagem, sempre considerado como uma alteração do corpo entendido como uma perturbação visível que se relaciona a uma alteração orgânica.

Nesse contexto, afirmam ainda as autoras, a família aparece como informante de questões objetivas sobre o desenvolvimento geral e específico da criança. O trabalho fonoaudiológico junto à família é visto como sendo de orientação. A figura da mãe é confundida com a do grupo familiar e ela é considerada como auxiliar no processo terapêutico, ou seja, como co-terapeuta no trabalho com a criança e, nessa medida, co-responsável pelo sucesso da terapia, pois é convocada a seguir as orientações da terapeuta em casa.

Na vertente dialético histórica, a lógica de clínica e de pesquisa que funciona situa o sintoma no contexto do acontecimento de linguagem, sustentado por um modelo que integra o sujeito, a linguagem, a intersubjetividade e o social (Palladino, 1992; Souza, 1992; Tassinari, 1995; Oliveira e Friedman, 2005). Tal pressuposto entende que a relação entre o sintoma e sua origem não é linear e sim complexa, de tal modo

que a objetivação por meio de mensurações e quantificações dão conta de parte do problema, nem sempre a mais importante, sendo necessário entender também como questões intersubjetivas e sociais estão ligadas a ele.

O paradigma dialético-histórico sustenta, assim, uma clínica centrada no sujeito, entendido como sujeito da linguagem, constituído na intersubjetividade, a partir da ação dialógica que se dá no contexto social. A concepção de linguagem que sustenta essa vertente é a da linguagem em uso. Segundo Palladino, 1992; Souza, 1992; Tassinari, 1995; Oliveira e Friedman, 2005 esse modelo de atuação clínica toma os fatos de linguagem e seu funcionamento como fundantes do sujeito, já que se entende que é na relação intersubjetiva, por meio da e na linguagem que o sujeito se constitui como tal. Dessa forma, o sintoma na linguagem seja ele de natureza, oral, escrita ou auditiva é sempre entendido como funcionamento peculiar de um sujeito a partir de sua história de vida. Não diz respeito apenas à materialidade do acontecimento, mas revela algo implícito a ser descoberto e elaborado, portanto opaco. Essa opacidade e dispersão da linguagem fazem do sintoma alvo da polissemia e levam o clínico a atribuir-lhe sentido(s) capturando aquilo que ele indicia. Para isso é preciso que se estabeleça uma escuta desse sintoma.

Marques (2001), em sua dissertação de mestrado, coloca que a família, na vertente que acabamos de delinear, convoca os pais a refletirem junto com o terapeuta sobre as questões que os levaram a procurá-lo, e que a escuta do fonoaudiólogo é sem censura para aquela dinâmica familiar. O terapeuta, de fato, não pretende ditar regras de comportamento a essa família, mas sim encontrar caminhos possíveis e particulares de desenvolvimento.

Nessa perspectiva ainda, a autora diz que o terapeuta busca compreender as formas de interação entre os membros da família, para poder entender a relação entre a dinâmica família e o sintoma da criança. O sintoma, diz a autora, não é entendido como erro, mas como algo que deve ser desvelado pelo fonoaudiólogo, com a ajuda da família. Neste sentido, a participação da família não é como informante, mas como facilitadora, contribuindo no desvelamento do seu compromisso com o sintoma do paciente, e, portanto, como presença significativa e participativa na concepção do quadro diagnóstico.

Nessa direção, Passos (2000) que atua na clínica fonoaudiológica na vertente dialético histórica afirma que trabalhar com família implica, necessariamente, uma perspectiva que redimensiona o sentido do sintoma, uma vez que este deverá ser compreendido no contexto das manifestações globais do sujeito e, portanto, na inscrição desse sujeito e do seu sintoma no âmbito das relações familiares.

As colocações aqui delineadas sobre a ciência e sobre a clínica fonoaudiológica servirão de base para a análise e discussão de dados.

CAPÍTULO 2

MATERIAL e MÉTODO

Para esta pesquisa de caráter documental, fizemos o levantamento da produção bibliográfica sobre a atuação fonoaudiológica com família nos periódicos nacionais de Fonoaudiologia e nas teses e dissertações dos principais cursos de Fonoaudiologia da cidade de São Paulo, relativo ao período de 1986 a 2006.

Para a delimitação do periódico foi adotado como critério no início do levantamento o ano de 1986, no qual foi encontrado o primeiro periódico com uma publicação sobre família, tendo sido esse ano fixado, também, para o levantamento de teses e dissertações, pesquisas das quais em geral derivam artigos publicados. Considerando que a PUCSP e a USP não tem doutorado e que de qualquer forma, por diversas razões, fonoaudiólogos se doutoram em cursos de áreas afins, procuramos teses de fonoaudiólogos que se doutoraram nessas instituições bem como na UNIFESP e em todos os arquivos das bibliotecas nas respectivas instituições.

Quanto aos periódicos o levantamento foi realizado nas: Revista Fonoaudiologia Brasil, Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Revista Distúrbios da Comunicação, Revista do CEFAC, Revista Pró – Fono de Atualização Científica, Revista Fono Atual e Revista da Fonoaudiologia.

Quanto às teses e dissertações o levantamento foi realizado nos cursos de Fonoaudiologia da: Universidade de São Paulo – USP, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

O acesso aos periódicos, foi feito em parte manualmente nas bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Monte Alegre e Campus DERDIC, bem como via internet nas bases de dados LILACS e MEDLINE.

Para fazer o levantamento utilizamos um conjunto de palavras-chaves: *família, familiares, familiar, mãe(s), pai(s) e filho(s)*. A partir do material encontrado lemos os resumos e selecionamos as pesquisas que de fato tratavam da questão família, visto que encontramos trabalhos que embora tivessem em seu título algumas das palavras-chave não versavam sobre família. Como exemplo, apresentamos o título: “Avaliação da percepção da fala em criança surda filha de pais surdos e usuária de implante coclear – Relato de caso”. Estudos como estes foram excluídos.

Na análise dos dados, como já dito na introdução, consideramos os seguintes aspectos: 1) período da publicação, 2) distribuição de frequência por período, 3) tipos de publicação, 4) sub-temáticas abordadas, 5) vertente epistemológica dos trabalhos, 6) área da fonoaudiologia a que o trabalho pertence.

Para organizar e facilitar a análise dos dados criamos fichas nas quais registramos 1) Tipo de documento (periódico, tese ou dissertação), 2) Ano, 3) Título, 4) Nome do(s) autor(es), 5) Resumo, 6) Sub-temáticas, 7) Vertente Epistemológica, 8) Área da

Fonoaudiologia a que pertence. De modo a permitir sua verificação, em tipo fichas de leitura como a que se segue.

Exemplo da ficha:

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO:
ANO:
TÍTULO:
AUTOR(ES):
RESUMO:
SUB-TEMÁTICA:
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA:
ÁREA:

Para compreender as características teórico-conceituais que subsidiam os trabalhos e, desse modo, caracterizar sua vertente epistemológica lemos os trabalhos na íntegra. As sub-temáticas geralmente já se evidenciavam no próprio título do trabalho. A leitura do texto ajudou a corroborar a pertinência das sub-temáticas por nós definidas. Procuramos definir temáticas bastante abrangentes, de modo a congregar o maior número possível de trabalhos dentro de cada uma. Entendemos que os demais itens da análise dispensam explicações por sua evidência.

A seguir apresentamos 4 fichas de leitura com uma descrição da análise feita, para explicitar o raciocínio seguido no procedimento analítico quanto à definição de vertente epistemológicas e das sub-temáticas dos trabalhos.

FICHA DE LEITURA 1

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 1992 / v.5; n.1; 19-40
TÍTULO: Curso por correspondência para pais de crianças deficientes auditivas da clínica John Tracy: uma experiência brasileira.
AUTORES: LIMA, M.C.M.P.; SOUZA, R.M.
RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar, discutir e analisar resultados parciais do Curso por Correspondência para Familiares de Surdos. Algumas de suas conclusões são: 1) o Curso é uma iniciativa oportuna, considerando nossa realidade sócio-econômica-educacional; 2) 24 a35% dos casos de surdez poderiam ser evitados por campanha de vacinação contra rubéola e meningite; 3) o índice de permanência de crianças em escolas regulares é ainda pequeno.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

O resumo está excessivamente sintético, mas a leitura do artigo na íntegra nos mostrou que se trata de um curso por correspondência composto por doze lições enviadas aos pais uma a uma. Para que recebam uma nova lição é necessário que os pais enviem um relatório da lição anterior que é analisado e respondido pelos autores antes que enviem a próxima. Dessa forma, é um trabalho de orientação que tem um caráter individual, já que as lições vão sendo adaptadas de acordo com os relatórios

dos pais. Evidencia-se uma preocupação das autoras com as crianças alvo do programa, no sentido de cuidar da qualidade da interação que os pais desenvolvem com as crianças, sem definir fórmulas de interação, nem priorizar atividades específicas, mostrando confiança na capacidade das mães em desenvolver atividades espontâneas com seus filhos dentro de situações cotidianas da vida. Por essas características que envolvem o sujeito em relação ao seu contexto, entendemos que o trabalho descrito se enquadra na vertente dialético-histórica, e no sub-tema: Importância do Trabalho com a Família para Terapia Fonoaudiológica, bem como na área de linguagem.

FICHA DE LEITURA 2

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2005 / v.17; n.2; 255-262
TÍTULO: Encontro de pais de sujeitos com deficiência mental em uma clínica-escola de fonoaudiologia.
AUTORES: ZAMPIERI, M.A.; CAMARGO, E.A.A.
RESUMO: Este artigo refere-se a um projeto de Iniciação Científica, vinculado à Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, realizado no período de agosto/2001 a julho/2002, intitulado: “Família e deficiência mental na Clínica Fonoaudiológica: grupo de pais”. Objetivo: analisar esse tipo de espaço discursivo, em que famílias de sujeitos com deficiência mental discutiam questões referentes a seus filhos e à própria deficiência. Método: Para o levantamento e a organização dos dados, este projeto acompanhou um grupo de pais (seis mães e um pai), cujos filhos freqüentam o setor neurológico de uma Clínica-Escola de Fonoaudiologia do interior de São Paulo. O grupo foi formado a partir da disponibilidade de tempo e interesse dos pais, e a participação não era obrigatória. Os encontros ocorreram de agosto de 2001 a julho de 2002, quinzenalmente, às quartas-feiras, com duração de uma hora, durante o atendimento dos filhos. Depois da autorização dos

<p>pais, para efeito de registro, as reuniões foram gravadas em áudio, com o objetivo de se alcançar um melhor estudo sobre a dinâmica familiar e suas implicações para a terapia fonoaudiológica. Resultado : No que se refere à análise dos dados, optou-se pela abordagem qualitativa-descritiva, que tem como fonte de dados o ambiente natural e a atribuição de importância central ao significado (Bogdan e Biklen,1994).</p>
<p>SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.</p>
<p>VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética Histórica</p>
<p>ÁREA: Linguagem</p>

O resumo mostra que se trata de uma pesquisa qualitativo-discursiva, na qual se analisa o espaço discursivo de pais, em atendimento grupal sobre seus filhos deficientes mentais e sobre a própria deficiência. Isso nos permitiu classificá-lo como pertencente à vertente dialética histórica. Por ter o foco na dinâmica familiar e suas implicações para a terapia fonoaudiológica o classificamos no sub-tema Importância do Trabalho com a Família para a Terapia Fonoaudiológica, bem como a área da linguagem.

FICHA DE LEITURA 3

<p>DOCUMENTO: Dissertação / USP</p>
<p>ANO: 2006</p>
<p>TÍTULO: Intervenção fonoaudiológica junto à família durante um programa de triagem auditiva neonatal universal.</p>
<p>AUTORES: VITTI, S.V.</p>
<p>RESUMO: A triagem auditiva neonatal universal - TANU - tem sido recomendada no Brasil e no exterior como o principal instrumento para assegurar, nos primeiros anos de vida, o diagnóstico da deficiência auditiva.</p>

Nessa medida, o objetivo do presente estudo foi identificar o grau de preocupação e conhecimento a respeito desse procedimento por parte dos familiares, visando contribuir para o planejamento de ações que viabilizem estratégias ainda mais eficazes de orientações fonoaudiológicas. Também foi possível observar o quanto os pais sabem a respeito da audição do bebê, o que pode levar à criação de maneiras mais acolhedoras de acompanhamento e atenção às necessidades reais da família durante o diagnóstico audiológico. Para a pesquisa, foram então selecionadas, inicialmente, 42 famílias, das quais restaram trinta e oito cujos bebês não haviam passado no teste e reteste da TANU, realizados na maternidade Santa Isabel - Bauru/SP, pelo projeto "Modelo de Saúde Auditiva no Recém-nascido". A coleta de dados e o registro foram realizados na Clínica de Audiologia Infantil do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, Bauru/SP, por meio da aplicação de um instrumento integralmente adaptado, tomando por base dois questionários: o Rhode Island Hearing Screen Program Questionnaire, aplicado em Rhode Island Hearing Assessment Program; e o questionário aplicado por HERGILS; HERGILS17, 2000 na University Hospital, Linköping-Suécia. Foram incluídas, ainda, seis questões pelos juízes que validaram o instrumento. Os resultados foram: houve um aumento significativo do grau de preocupação materna entre o teste e reteste da TANU ($p = 0.002$); a maior parte das participantes (50%) soube da TANU após a alta hospitalar, 34% durante a internação e 16% antes da internação hospitalar; 55% informaram que não sabiam qual profissional havia realizado a TANU; 100% declararam ser favoráveis ao programa de TANU, sendo que, destas, 53% mostraram-se insatisfeitas com as informações recebidas, tanto sobre os objetivos como sobre as conseqüências da avaliação. O presente estudo confirmou os resultados de outras pesquisas que ressaltam a importância dos programas de Saúde Auditiva no sentido de assegurar que as famílias compreendam a necessidade da TANU, bem como a continuação do diagnóstico audiológico e intervenção precoce, quando necessários.

SUB-TEMÁTICA: Programas de orientação familiar.

VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista

AREA: Audição

Por tratar-se de pesquisa que visa identificar graus de preocupação e níveis de conhecimento que por meio de levantamento feito a partir de questionários padronizados a pesquisa pertence à vertente positivista. Por preocupar-se com o modo como a família reage à triagem auditiva neonatal visando com isso viabilizar estratégias eficazes de orientação fonoaudiológica entendemos que o trabalho podia ser classificado dentro da sub-temática Programas de Orientação Familiar. O fato de se tratar de pesquisa sobre triagem auditiva indica a área de audição.

FICHA DE LEITURA 4

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
ANO: 2004 / v.9; n.4; 205-211
TÍTULO: Percepção de pais de crianças gagas e fluentes sobre as características de temperamento de seus filhos.
AUTORES: ANDRADE, C.R.F.; SEPULCRE, A.S.; ROMANO, M.V.R.; JUSTE, F.; SASSI, F.C.
RESUMO: Objetivo: Comparar a percepção de pais de crianças gagas e fluentes sobre as características de temperamento de seus filhos. Métodos: 40 adultos subdivididos em dois grupos: Grupo I (grupo de pesquisa), constituído por 6 pais e 14 mães de crianças com gagueira na faixa etária de 2.0 a 12.0 anos; Grupo II (grupo controle) composto por 15 pais e 15 mães de crianças fluentes de 2.0 a 12.0 anos. Foi aplicado junto aos pais de ambos os grupos uma Escala de Características de Temperamento. Resultados: A hipótese de que as crianças gagas e fluentes não se diferenciam de forma significativa, na percepção dos pais, quanto às características de temperamento foi parcialmente confirmada. Conclusão: Em nossa opinião as crianças gagas e seus pais não são diferentes, estão sim sujeitos aos estereótipos sociais e de alguns profissionais, que não estão suficientemente atualizados com a literatura e pesquisa específicas.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Gagueira)

Por se tratar de pesquisa que mede o temperamento de crianças por meio de escala padronizada, fica caracterizada a abordagem positivista. Por suas características gerais que permitem ver a pesquisa como preocupação sobre os modos como os pais percebem seus filhos, o que é significativo para a constituição do sujeito, entendemos

que a pesquisa tem características do tema: Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem e pertence a área de linguagem.

Para a apresentação dos resultados verificamos a possibilidade de análise estatística empregando o Teste de Duas Proporções, conforme foi utilizado na dissertação de Munhoz (2006), que abordou a produção fonoaudiológica nacional sobre linguagem escrita de 1980 a 2004. Entretanto, a aplicação de testes estatísticos para proporções exige amostras grandes, o que não é o caso da nossa amostra. Para ela foi recomendado pelo estatístico consultado, a descrição que se segue a partir de gráficos e tabelas.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo faremos à apresentação e discussão dos dados a partir do material coletado em periódicos, teses e dissertações no período de 1986 a 2006 conforme explicitado no método.

O total da produção encontrada foi de 57 trabalhos.

A Tabela e o Gráfico 1 mostram distribuição da produção científica do fonoaudiólogo brasileiro sobre família no período de 1986 a 2006, segundo tipo de publicação. Nesse período de 20 anos, houve discreto crescimento das produções em forma de artigos. Bem poucas foram as dissertações e, quanto as teses, não houve produção alguma no período abordado.

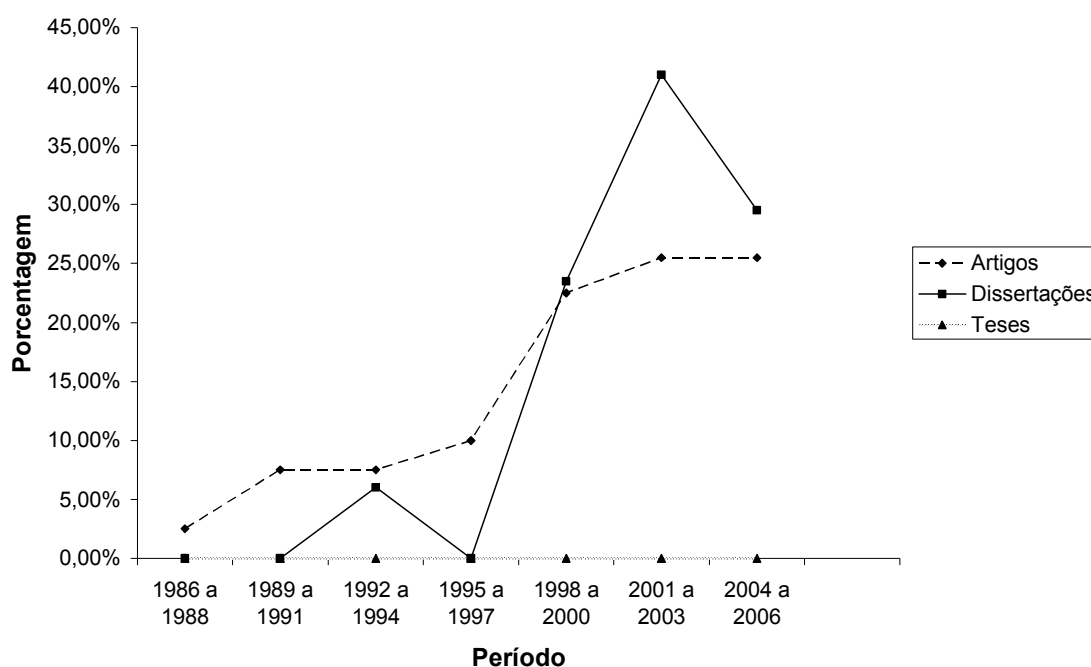
TABELA 1. Distribuição da produção científica do fonoaudiólogo brasileiro sobre família no período de 1986 a 2006, segundo tipo de publicação¹.

Publicação por Períodos de 03 anos	Artigos		Dissertações		Teses	
	F	%	F	%	F	%
1986 a 1988	1	2,5	0	0	0	0
1989 a 1991	3	7,5	0	0	0	0
1992 a 1994	3	7,5	1	6	0	0
1995 a 1997	4	10,0	0	0	0	0

¹ Para os efeitos da análise dividimos a produção de 3 em 3 anos, porque essa divisão ficou compatível com a distribuição do tempo estudado.

1998 a 2000	9	22,5	4	23,5	0	0
2001 a 2003	10	25,0	7	41	0	0
2004 a 2006	10	25,0	5	29,5	0	0
TOTAL	40	100	17	100	100	100

GRÁFICO 1. Distribuição da produção científica do fonoaudiólogo brasileiro sobre família no período de 1986 a 2006, segundo tipo de publicação.



Considerando os percentuais relativos ao total de artigos, dissertações e teses, os dados da tabela 1 mostraram que no período de 1986 a 1988 apenas 1 artigo foi publicado, o que correspondeu a 2,5% do total de artigos publicados desde 1986 a 2006. Nenhuma produção sob forma de dissertação foi verificada entre os anos de 1986 a 1991. No período seguinte, de 1989 a 1991 foram publicados 3 artigos, correspondente a 7,5% do total geral da produção, e mais uma vez não houve registro de dissertações ou teses. Entre os anos 1992 a 1994 também foram

publicados 3 artigos correspondendo a 7,5%, e 1 dissertação correspondendo a (6%) da produção. No período seguinte de 1995 a 1997 o número de artigos é de 4 (10%) e novamente não houve trabalhos sob forma de dissertação ou tese. No período de 1998 a 2000 há um pequeno crescimento visto que foram publicados 9 artigos (22,5%) e 4 dissertações (23,5%). Entre 2001 e 2003 foram publicados 10 artigos (25%) o número de dissertações cresce para 7 (41%). No período de 2004 e 2006 encontramos 10 artigos (25%) e um decréscimo das dissertações para 5 (29,5%). No gráfico 1 destaca-se que o número de produção em artigos 70,17%, supera consideravelmente a produção em dissertações 29,83%.

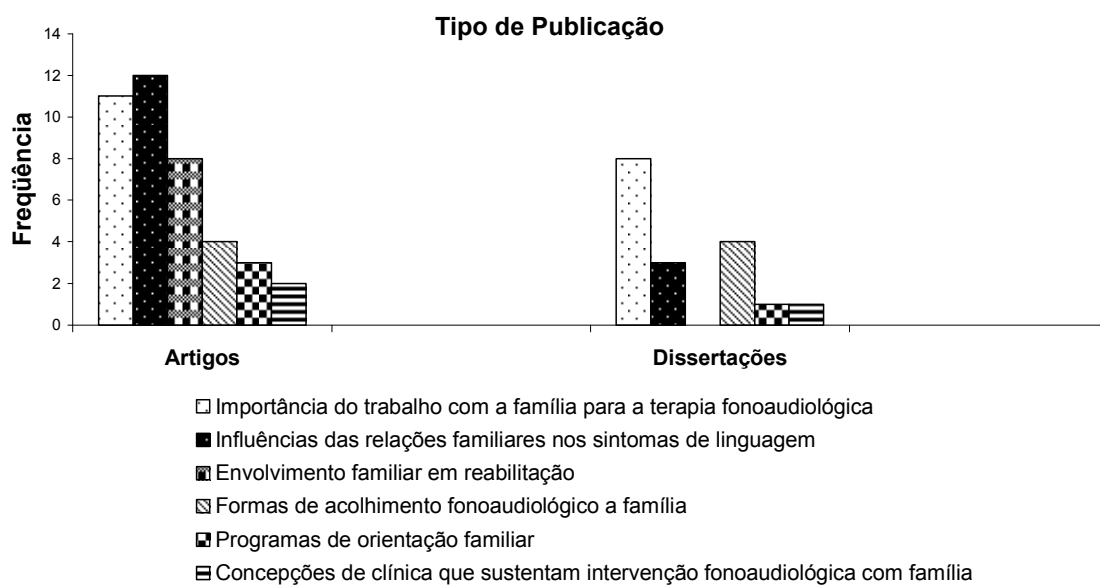
A seguir apresentamos a Tabela 2 que mostra a distribuição das sub-temáticas segundo tipo de publicação.

TABELA 2. Distribuição das sub-temáticas segundo tipo de publicação 1986 a 2006.

Sub-Temáticas relacionadas à família	Artigos		Dissertações		TOTAL %
	F	%	F	%	
Importância do Trabalho com a Família para a Terapia Fonoaudiológica	11	27,5	8	47,0	33,5
Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem	12	30,0	3	17,5	26,5
Envolvimento Familiar em Reabilitação	8	20,0	0	0	14
Formas de Acolhimento Fonoaudiológico a Família	4	10,0	4	23,5	14
Programas de Orientação Familiar	3	7,5	1	6,0	7
Concepções de Clínica que sustentam Intervenção Fonoaudiológica com	2	5,0	1	6,0	5

TOTAL	40	100	17	100	100
--------------	-----------	------------	-----------	------------	------------

Gráfico 2. Distribuição das sub-temáticas segundo o tipo de publicação – 1986 a 2006.

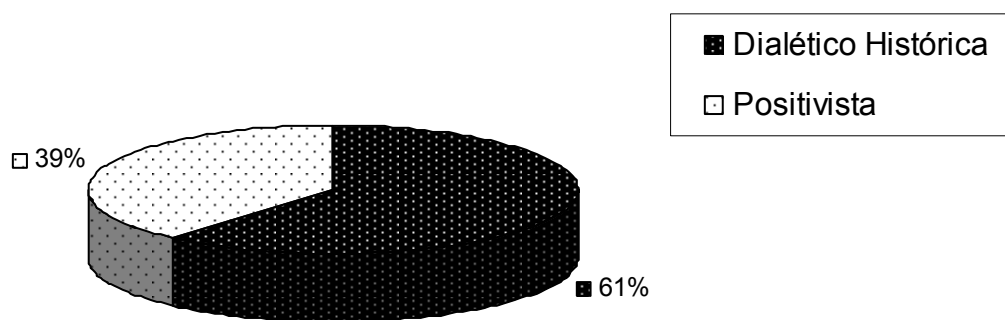


Na Tabela e Gráfico 2 verifica-se que foram encontradas 6 sub-temáticas. A “Importância do Trabalho com a Família para a Terapia Fonoaudiológica” caracterizou a sub-temática mais frequentemente tratada nos trabalhos (33,5%). Isso correspondeu a 27,5% de artigos e 47% de dissertações. A sub-temática “Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem” correspondeu a segunda posição (26,5%) sendo 30% artigos e 17,5% de dissertações. A terceira posição coube as sub-temáticas “Envolvimento Familiar em Reabilitação” (14%), sendo 20% artigos e 0% de dissertações e “Formas de Acolhimento Fonoaudiológica à Família” (14%) sendo 10% artigos e 23,5% de dissertações. Em seguida vieram “Programas

de Orientação Familiar” (7%), sendo 7,5% artigos e 6% dissertações e “Concepções de Clínica que Sustentam Intervenção Fonoaudiológica com Família” com 5% do geral das sub-temáticas abordadas, sendo 5% artigos e 6% dissertações.

Em seguida no gráfico 3 vemos a distribuição da produção científica por vertente epistemológica, na qual pudemos distinguir dois paradigmas o dialético histórico e o positivista.

Gráfico 3. Distribuição da produção por vertente epistemológica.



Como mostra o gráfico 3, dos 57 trabalhos analisados 35(61%) são dialético-históricos priorizando, portanto, uma visão centrada no sujeito e 22(39%) são positivistas, priorizando uma visão centrada no sintoma.

A tabela 3 mostra como se distribuem as sub-temáticas segundo a vertente epistemológica.

TABELA 3. Distribuição das sub-temáticas segundo a vertente epistemológica.

Sub-temáticas	Dialético-Histórica (D.H)		Positivista (P)		TOTAL %
	F	%	F	%	
Importância do Trabalho com a Família para a Terapia Fonoaudiológica	13	37	6	27,5	33,5
Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem	10	28,5	5	22,5	26,5
Envolvimento Familiar em Reabilitação	1	3	7	32	14
Formas de Acolhimento Fonoaudiológico a Família	8	22,5	0	0	14
Programas de Orientação Familiar	1	3	3	13,5	7
Concepções de Clínica que Sustentam Intervenção Fonoaudiológica com Família	2	6	1	4,5	5
TOTAL	35	100	22	100	100

Na Tabela 3 observamos que a sub-temática “Importância do Trabalho com a Família para a Terapia Fonoaudiológica” é a temática mais abordada nas duas vertentes pesquisadas com 19 trabalhos do total geral (33,5%), sendo 13 (37%) trabalhos na vertente dialético-histórica e 6 (27,5%) na vertente positivista. Em segundo lugar aparece a sub-temática “Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem” com 15(26,5%) trabalhos, sendo 10 (28,5%) na vertente dialética e 5 (22,5%) na vertente positivista. Em terceiro lugar temos as duas temáticas com 8 trabalhos, que correspondem a 14% do total geral cada uma, sendo elas: “Envolvimento Familiar em Reabilitação” 1trabalho (3%) na vertente dialético e 7

trabalhos (32%) na vertente positivista, e “Formas de Acolhimento Fonoaudiológico a Família” 8 trabalhos (22,5%) na vertente dialético-histórica e nenhum trabalho na vertente positivista. Em quarto lugar está a sub-temática “Programas de Orientação Familiar” com 4 trabalhos (7%), sendo 1 trabalho (3%) na vertente dialética e 3 trabalhos (13,5%) na vertente positivista. Em quinto e último lugar a sub-temática “Concepções de Clínica que Sustentam Intervenção Fonoaudiológica com Família” com 3 trabalhos (5%), sendo 2 trabalhos (6%) na vertente dialético-histórica e 1 trabalho (4,5%) na vertente positivista.

A seguir apresentamos a Tabela 4 que mostra a distribuição da frequência das 6 sub-temáticas encontradas pelas áreas de atuação da Fonoaudiologia, a saber: linguagem, audição, voz, motricidade oral e saúde coletiva.

TABELA 4. Distribuição das sub-temáticas por áreas de atuação.

Sub-temáticas	Linguagem	Audição	Motricidade-oral	Saúde coletiva	voz
	F	F	F	F	F
Importância do Trabalho com a Família para a Terapia Fonoaudiológica	18	0	0	1	0
Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem	14	0	1	0	0
Envolvimento Familiar em Reabilitação	6	0	2	0	0
Formas de Acolhimento Fonoaudiológico a Família	7	0	0	1	0

Programas de Orientação Familiar	3	1	0	0	0
Concepções de Clínica que Sustentam Intervenção Fonoaudiológica com Família	3	0	0	0	0
TOTAL	51	1	3	2	0

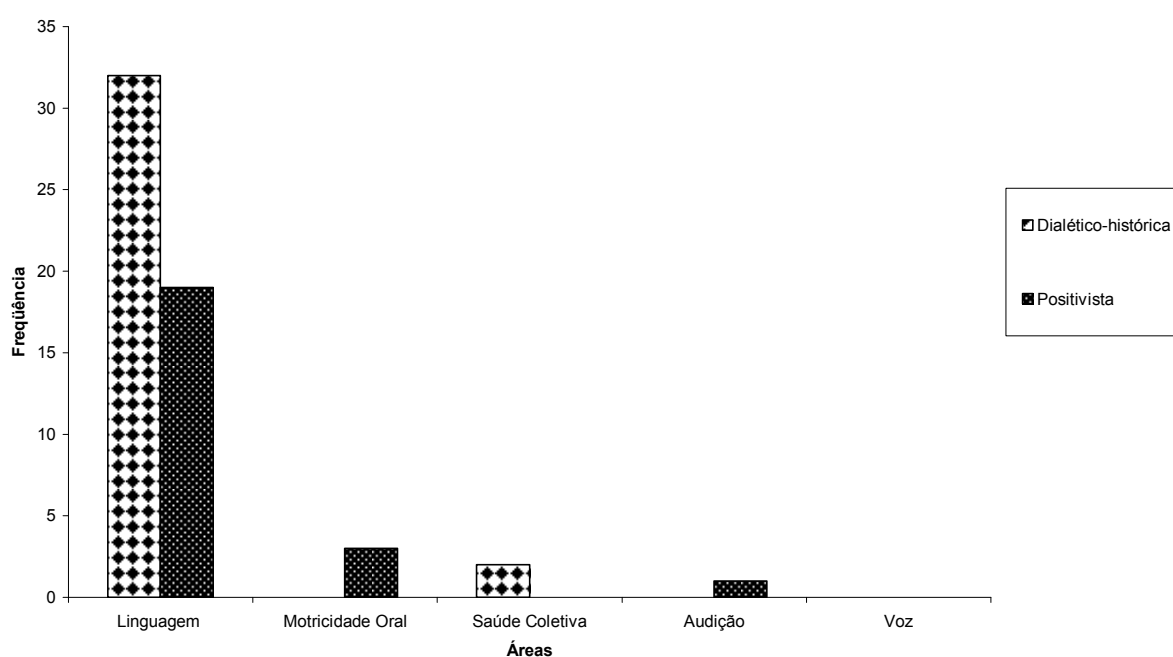
A Tabela 4 nos mostra que a sub-temática “Importância do Trabalho com a Família para Terapia Fonoaudiológica” possui 18 trabalhos da área de linguagem, 1 na área de saúde coletiva e nenhum nas demais áreas. Em seguida aparece a sub-temática “Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem” com 14 trabalhos na área de linguagem, 1 na área de motricidade oral e nenhum nas demais áreas. Logo após aparece a sub-temática “Envolvimento Familiar em Reabilitação” que apresenta 6 trabalhos na área de linguagem e 2 na área de motricidade oral e nenhum nas demais áreas. A sub-temática “Formas de Acolhimento Fonoaudiológico a Família” apresenta 7 trabalhos na área de linguagem, 1 na área de saúde coletiva e nenhum nas demais. Em seguida a sub-temática “Programas de Orientação Familiar” aparece com 3 trabalhos na área de linguagem, 1 na área de audição e nenhum nas demais áreas. A sub-temática “Concepções de Clínica que Sustentam Intervenção Fonoaudiológica com Família” aparece com 3 trabalhos na área de linguagem e nenhum nas demais áreas.

Essa tabela nos mostra que a área da linguagem é a mais explorada nas sub-temáticas elencadas e, portanto na produção sobre família. Vale ressaltar que os trabalhos em linguagem versavam sobre questões relativas a audição, a gagueira, a

leitura e escrita, ao retardo na aquisição de linguagem, a afasia, a alteração sensório motora, ao recém nascido e a relação mãe-bebê entre outras.

O Gráfico 4 mostra a distribuição das áreas por vertentes epistemológicas.

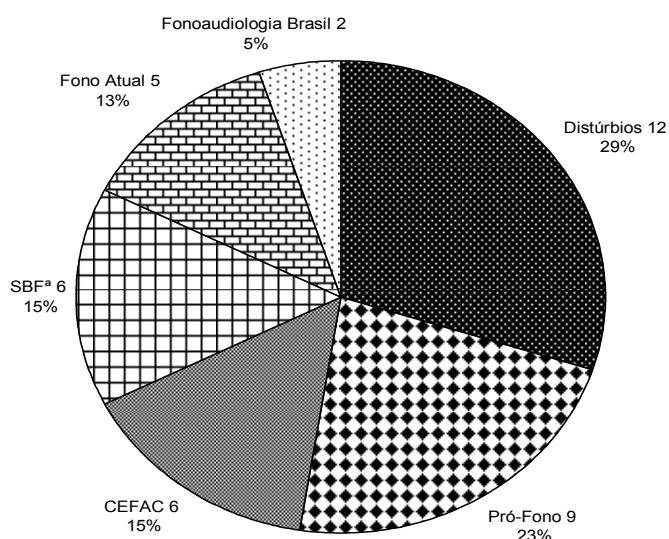
Gráfico 4. Distribuição das áreas por vertentes epistemológicas.



Como já vimos o predomínio da produção esta na área de linguagem e, dentro desta, o na vertente dialética histórica com 33 trabalhos e 18 trabalhos na vertente positivista. Na área da Motricidade Oral temos 3 trabalhos, todos na vertente positivista. Na área da Saúde Coletiva temos somente 2 trabalhos na vertente dialética histórica a área da audição 1 trabalho na vertente positivista. A única área da Fonoaudiologia que não apresentou nenhum trabalho no tema pesquisado foi a de VOZ.

O gráfico que se segue mostra a distribuição de artigos pelos periódicos nacionais.

Gráfico 5. Distribuição da frequência de artigos por periódico.



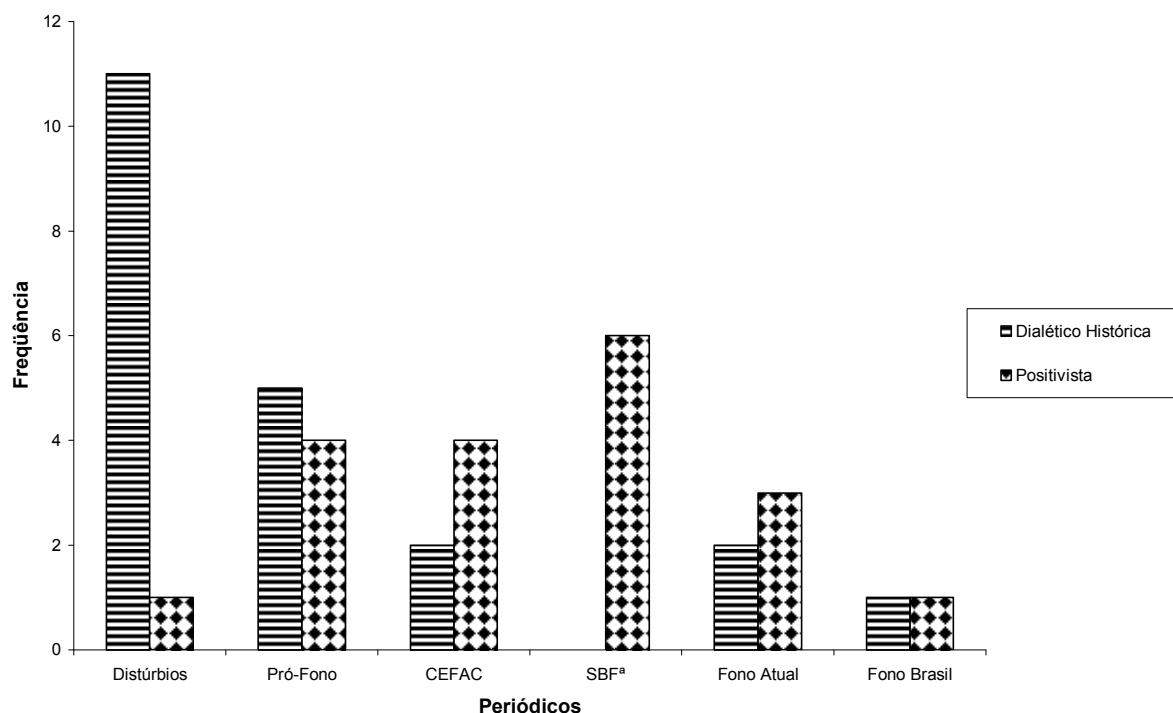
Como vemos a Revista Distúrbios da Comunicação é o periódico que mais publicou sobre o tema família com 12 trabalhos. A seguir vem a revista Pró-Fono com 9 trabalhos. Logo após as revistas da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e do CEFAC ambas com 6 artigos sobre família. Por fim, a revista Fono Atual com 5 trabalhos e a revista Fonoaudiologia Brasil com 2 trabalhos.

A seguir apresentaremos a tabela 5 e o gráfico 6 que mostraram a distribuição da produção científica em periódicos por vertente epistemológica.

TABELA 5. Distribuição da produção em periódico por vertente epistemológica.

Periódicos	Dialético-Histórica (D.H)		Positivista (P)		TOTAL % GERAL	TOTAL DA FREQ. GERAL
	F	%	F	%		
Revista Distúrbios da Comunicação	11	55	1	5	29	12
Revista de Atualização Científica Pró-Fono	5	25	4	20	23	9
Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	0	0	6	30	15	6
Revista CEFAC	2	10	4	20	15	6
Revista Fono Atual	2	10	3	15	13	5
Revista Fonoaudiologia Brasil	1	5	1	5	5	2
TOTAL	21	100	19	100	100	40

Gráfico 6. Distribuição da produção em periódico por vertente epistemológica.

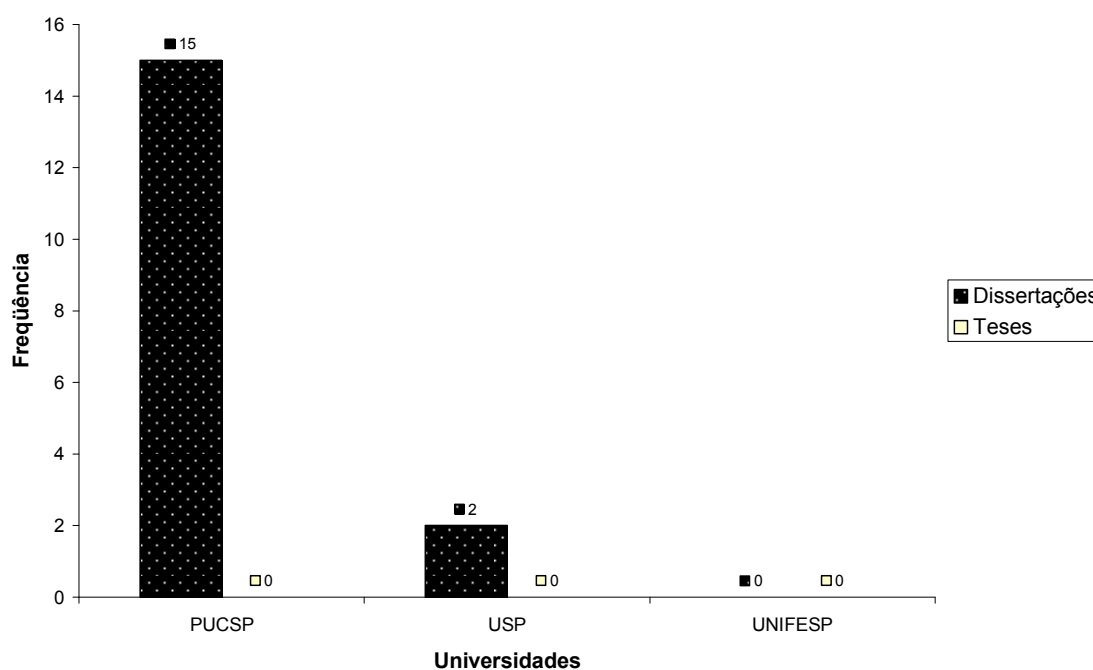


A Tabela 5 mostra que, de modo geral, nos periódicos a produção está quase igualmente distribuída entre as vertentes dialético histórica (21) e positivista (19). A Tabela 5 e o Gráfico 6 mostram que a vertente dialético histórica predomina nos artigos da Revista Distúrbios da Comunicação com 11 trabalhos (55%) e é pouco expressiva na vertente positivista com apenas 1 trabalho (5%). Mostram ainda que na revista Pró-Fono a produção é equilibrada entre as duas vertentes estando 5 deles (25%) na vertente dialética histórica e 4 (20%) na positivista. Em relação às demais revistas é na vertente positivista, que predominam os trabalhos. A revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia apresentou 6 trabalhos (30%) na vertente positivista não apresentou trabalho na vertente dialética histórica. A revista do CEFAC apresentou 4 trabalhos (20%) na vertente dialético histórica e 2 trabalhos (10%) na vertente positivista. A seguir temos a revista Fono Atual com 3 trabalhos (15%) na

vertente dialética histórica e 2 (10%) na vertente positivista, correspondendo a 12,5% do total geral. Por fim, a revista Fonoaudiologia Brasil apresentou 1 trabalho (5%) na vertente dialética histórica e 1 (5%) na vertente positivista, correspondendo a 5% do total geral.

No próximo gráfico vemos distribuição das dissertações e teses produzidas, por universidades.

Gráfico 7. Distribuição das dissertações e teses por universidades.



Como já havíamos visto no início da análise, nenhuma tese com o tema família foi encontrada nas universidades. Pelo fato de haver pouca oferta de Programas de Doutorado na área da Fonoaudiologia, é sabido que os fonoaudiólogos tem produzido teses em áreas afins como a Lingüística, Psicologia e a Educação. Sendo assim, a partir das palavras chave definidas no método fizemos buscas nos bancos de dados da produção completa de teses das 3 universidades pesquisadas e, ainda assim, não

encontramos teses de fonoaudiólogos sobre família. Quanto as dissertações ficou evidente no gráfico o predomínio da PUCSP com 15 dissertações na temática família, seguida da USP com 2 dissertações, sendo que na UNIFESP não encontramos nenhum trabalho com o tema abordado.

Na tabela abaixo vemos a distribuição das dissertações nas universidades por vertente epistemológica.

TABELA 6. Distribuição da produção científica de dissertações em universidades por vertentes epistemológicas.

Universidades	Dialético-Histórica (D.H)	Positivista (P)	TOTAL GERAL
	F	F	
PUCSP	13	2	15
USP	1	1	2
UNIFESP	0	0	0
TOTAL	14	3	17

Como se vê, na PUCSP, das 15 pesquisas a maioria, 13, foram realizadas na vertente dialético histórica e 2, na vertente positivista. Na USP temos 1 trabalho em cada vertente. Na UNIFESP como já dissemos não há trabalhos no tema abordado. No total geral vemos que de 17 dissertações levantadas, 14 estão numa vertente dialética e 3 numa vertente positivista, mostrando a preponderância da vertente dialético histórica neste tipo de produção.

No próximo capítulo discutimos os dados encontrados.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO DE DADOS

De acordo com os dados da Tabela 1 e do Gráfico 1, a produção do período de 1998 a 2006 superou a produção dos períodos correspondentes às décadas de 80 e 90. Tais dados demonstraram que o crescimento da produção científica sobre família, apesar de discreto, acompanhou a trajetória da área como um todo, conforme relato por Munhoz et.al (2007) a respeito dos achados de Teixeira (1993), Ferreira e Russo (1994), Alves (2002), Borges (2003) e Munhoz et.al (2007), que identificaram, no início da década de 90, um aumento significativo nas produções científicas nacionais da Fonoaudiologia.

Como mostram Munhoz et al. (2007), para as autoras acima discriminadas tal aumento decorre dos seguintes aspectos: reconhecimento da profissão e expansão do número de cursos de graduação em Fonoaudiologia no início da década de 80; crescimento do número de profissionais graduados nessa área; aumento da demanda por docentes para atuar em novas instituições de ensino; investimento dessas instituições na qualificação de seu corpo docente; exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento do pessoal de Nível Superior (CAPES), que adota como requisito para avaliação dos Programas de Pós-graduação *strictu sensu* (PGs) a qualidade, a quantidade e a regularidade da produção intelectual dos docentes; e crescimento do número de fonoaudiólogos inseridos em PGs em nível de Mestrado e Doutorado.

Munhoz et al. (2007) mostram ainda que, dentre esses aspectos, Teixeira (1993), Ferreira e Russo (1994) e Alves (2002) atribuem um lugar de destaque à criação e à consolidação dos PGs, uma vez que dissertações de mestrado e teses de doutorado dão origem e portanto, impulsionam a elaboração de artigos, livros e capítulos de livros.

A correlação entre pesquisa, publicação e pós-graduação pode ser evidenciada quando comparamos o crescimento das produções com a expansão da criação dos PGs recomendados pela Capes. Assim, até o ano de 1990, a área contava com apenas dois programas de Fonoaudiologia um oferecido pela PUCSP e outro oferecido pela Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. A partir da década de 90, os profissionais da área passaram a contar com oito PGs recomendados pela Capes. São eles: Distúrbios da Comunicação Humana – Santa Maria (RS), 1994; Distúrbios da Comunicação – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), 1998; Ciências da Reabilitação do HRAC-USP – Bauru (SP), 2001; Fonoaudiologia – Universidade Veiga de Almeida (UVARJ), 2003; Ciências da Reabilitação USP/SP e em Fonoaudiologia da USP - FOB – Bauru (SP), 2004 (Munhoz et al., 2007).

Munhoz et al., 2007 destacam finalmente, como fator que condicionou o crescimento da produção fonoaudiológica a partir de meados da década de 80 até o final da década de 90, o aumento de periódicos brasileiros especializados em Fonoaudiologia, a saber: Distúrbios da Comunicação (1986) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pró-Fono Revista de Atualização Científica (1989) da editora Pró-Fono; Fono Atual (1997) da editora Pancast; Revista da

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (1997) da editora Copypress; Fonoaudiologia Brasil (1998) do Conselho Federal de Fonoaudiologia; Revista CEFAC (1999) do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica; Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia (1999) da Bio Editora.

Em nossa pesquisa, a preponderância da produção na forma de artigos em periódicos (40 dos 57 trabalhos encontrados) é sinal do crescimento científico da área, visto que, como argumenta Campanatti Ostiz (2004), dentre os canais de comunicação e de implementação à ciência, os periódicos científicos ocupam lugar de destaque, pois possibilitam maior intercâmbio e divulgação dos trabalhos científicos produzidos numa área, dando insumo para novas pesquisas. Argumenta ainda que a rapidez de produção e divulgação, o alcance geográfico, a capacidade de aglutinar interessados em um tema e a validação do conhecimento fazem com que os periódicos científicos tenham um papel decisivo na constituição e consolidação de linhas de pesquisa. Campanatti-Ostiz e Andrade (2005a, p.153), argumentaram também que a “publicação de artigos em periódicos científicos indexados favorece a velocidade, acessibilidade e visibilidade da produção de conhecimento”.

Os resultados apresentados na Tabela 2 evidenciaram que as produções sobre família versavam, basicamente, sobre seis sub-temáticas:

1. Importância de Trabalho com a Família para a Terapia Fonoaudiológica.
2. Influências das Relações Familiares nos Sintomas de Linguagem.
3. Envolvimento Familiar em Reabilitação.

4. Formas de Acolhimento Fonoaudiológico a Família.
5. Programas de Orientação Familiar.
6. Concepções de Clínica que Sustentam Intervenção Fonoaudiológica com Família.

As duas primeiras sub-temáticas que são as que congregaram o maior número de trabalhos, nos levaram a refletir sobre a interrelação que há entre elas, visto que, quanto mais se compreende a influência das relações familiares nos sintomas de linguagem, mais há sentido em pesquisar a importância do trabalho com a família na terapia fonoaudiológica. Isso mostra que o pensamento fonoaudiológico sobre família não tem caminhado na direção de um trabalho centrado no sujeito para adequá-lo à família, mas na direção da inclusão de todo o núcleo familiar no atendimento como defenderam Madureira (1999), Passos (2000), Marques (2001). Com relação às sub-temáticas Formas de Acolhimento Fonoaudiológico à Família e Envolvimento Familiar em Reabilitação, na primeira todos os trabalhos (8) se encontram na vertente dialética histórica, e na segunda, todos (7) menos um na vertente positivista. Na primeira os trabalhos, como indica o tema, abordam a dimensão intersubjetiva o que, como já vimos, é temática que se apreende melhor na vertente dialética histórica (Palladino, 1992; Souza, 1992; Tassinari, 1995; Oliveira e Friedman, 2005). Na segunda, a maioria dos trabalhos abordam o tema numa dimensão orgânico/quantitativista levantando razões para o abandono de terapia, níveis de conhecimentos dos familiares sobre disfunções por meio de protocolos, levantamentos sobre os recursos da família para lidar com certa patologia.

Os resultados apresentados da Tabela 3 e do Gráfico 3, mostraram que a principal tendência metodológica de construção do conhecimento nos 57 trabalhos encontrados, foi a dialético histórica (35 ou 61%), havendo, entretanto, um número bastante expressivo de trabalhos na vertente positivista (22 ou 39%). Estudos anteriores sobre a abordagem metodológica em Fonoaudiologia, mostraram tendências diferentes. Assim, Boechat (2004) estudou em periódicos e anais de congressos no período de 1986 a 2004, as concepções de linguagem na atuação clínico-terapêutica com crianças surdas. Encontrou 65 trabalhos dos quais 29 pertenciam à concepção positivista e outros 29 pertenciam à concepção dialética histórica, sendo os demais trabalhos de natureza ambígua. Borges (2003) estudou em anais de congressos no período de 1991 a 2001, as concepções de linguagem na atuação clínico terapêutica em crianças com problemas de leitura e escrita. Encontrou 116 trabalhos, dos quais 81 pertenciam à vertente positivista e 35 à dialético histórica. Munhoz et. al (2007) levantaram a produção fonoaudiológica a respeito de leitura e escrita no período de 1980 a 2004. Embora não tenham tido como objetivo verificar a vertente epistemológica dessa produção, na discussão sobre as temáticas ali encontradas mostraram a presença das duas vertentes, Essa presença das duas vertentes em todas as pesquisas elencadas com preponderância ora de uma ora de outra, mostra que a construção do conhecimento em Fonoaudiologia não é dominada por uma única tendência epistemológica e, portanto, que a comunidade de fonoaudiólogos não comunga de uma única concepção de homem, mundo e linguagem; ou de uma única maneira de aproximar-se de seu objeto de estudo, o que, acreditamos, é evidência da complexidade desse objeto. A preponderância da vertente epistemológica dialético histórica nos trabalhos sobre família, face ao fato de que a visão positivista é a que predomina na área tanto na

formação acadêmica, como nas publicações e apresentações em congressos, sugere que, possivelmente, o objeto é melhor apreendido e compreendido nessa vertente.

Os resultados da Tabela 4 mostram que as sub-temáticas, em relação às áreas de atuação da Fonoaudiologia, pertencem preponderantemente à área de linguagem. Isso reflete o fato dessa produção ocupar-se preponderantemente com as dinâmicas intersubjetivas de constituição do sujeito nas relações familiares, na presença de problemas de linguagem (Palladino, 1992; Souza, 1992; Tassinari, 1995; Oliveira e Friedman, 2005). Tal aspecto, que por sua vez, é coerente com o Gráfico 4 que mostra que a maior parte dessa produção pertence à vertente dialético histórica.

Os resultados do Gráfico 5 ao lado dos da Tabela 5 e Gráfico 6 mostram que a maior proporção de artigos está nas Revistas *Distúrbios da Comunicação* (12) e *Pró Fono* (9). Na primeira revista, vemos que a maior parte dos artigos está na vertente dialética histórica, já na segunda, os artigos estão equilibradamente distribuídos entre as duas vertentes. Quanto a *Revistas Distúrbios da Comunicação*, podemos considerar que a distribuição parece ser reflexo da característica humanística da Universidade a qual pertence o veículo e que caracteriza também seu corpo editorial. Quanto a revista *Pró-Fono*, cuja tendência epistemológica tem sido mais calcada em pressupostos teórico metodológicos vinculados a modelos organicistas, o equilíbrio entre as duas vertentes parece reforçar o que dissemos acima, a propósito do Gráfico 3 e da Tabela 3, ou seja, são indícios de que o tema família parece ser melhor apreendido e compreendido na vertente dialético histórica. O mesmo se pode

dizer com relação à presença de publicações na vertente em todas as demais revistas, com exceção da Revista da SBFa.

O Gráfico 7 mostra que a PUCSP é a universidade que congrega o maior número de dissertações sobre família e a Tabela 6 mostra que a vertente dialética histórica é o principal suporte epistemológico/ metodológico dessas dissertações. Isto, mais uma vez, nos remete aos indícios de que essa parece ser a vertente que melhor apreende o tema família, naquilo que é importante para a pesquisa realizada na área fonoaudiológica. Nesse sentido, não deixa de ser interessante observar que das duas dissertações encontradas na USP, cuja vocação epistemológica em relação à Fonoaudiologia é positivista, há uma em cada vertente.

No próximo capítulo apresentamos as conclusões a que chegamos com nossa pesquisa.

CAPÍTULO 5

CONCLUSÃO

Esta pesquisa que teve como objetivo o levantamento e a caracterização da produção científica fonoaudiológica nacional sobre família, mostrou que família é um tema de pesquisa ainda pouco explorado, visto termos encontrado apenas 57 trabalhos no período de 20 anos investigado. Dentro desse quadro, pudemos concluir que a produção teve um crescimento que, embora pequeno, acompanha o crescimento da produção científica da área como um todo.

Os resultados mostraram que o tema é preferencialmente abordado na vertente dialético histórica. Essa abordagem epistemológica/metodológica tem sido escolhida quando os pesquisadores pretendem não reduzir seu objeto de estudo a variáveis estáticas passíveis de controle, típica da vertente positivista, mas pretendem tomá-lo em sua complexidade, ou seja, em seu movimento dialético de interação entre diversos fatores. Nesse contexto, a maioria das pesquisas ocupou-se de compreender a influência da dinâmica familiar na constituição dos problemas de linguagem e de mostrar a importância do trabalho fonoaudiológico com a família na abordagem clínico terapêutica.

Talvez a pouca produção científica sobre um tema tão importante como família, para uma área clínico terapêutica como a Fonoaudiologia, se deva ao fato de que, como mostramos, esse tema pareça ser melhor apreendido na vertente epistemológica dialético histórica, sendo que a maioria dos fonoaudiólogos recebe uma formação

médico positivista, tendo, desse modo, pouca ou nenhuma familiaridade com o manejo da pesquisa numa outra vertente.

ANEXO 1

DOS MATERIAIS ANALISADOS

Apresentamos o material coletado, na íntegra, no formato assumido para organizar o levantamento, que se constitui nas fichas de leitura abaixo em que consta o tipo de documento (artigos, dissertações ou teses), ano, título, resumo que foram transcritos dos originais, sub-temática, vertente epistemológica e área da Fonoaudiologia.

REVISTA CEFAC

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA CEFAC
ANO: 2005 / v.7; n.2; 137-148
TÍTULO: Grupo de orientação fonoaudiológica aos familiares de lesionados cerebrais adultos.
AUTOR(ES): MICHELINI, C.R.S.; CALDANA, M.L.
RESUMO: OBJETIVO: desenvolver um programa de orientação fonoaudiológica aos doze familiares dos lesionados cerebrais adultos (afásicos), que se encontravam no processo de reabilitação na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, com o intuito principal de informar e orientar, promovendo a conscientização das dificuldades e a utilização das residuais potencialidades da comunicação, contribuindo assim, para a recuperação e conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida. MÉTODO: no programa foram realizadas discussões com os familiares, sobre as dificuldades de comunicação no âmbito social e familiar, conceituação das afasias, estratégias facilitadoras da comunicação,

dentre outros temas. **RESULTADOS:** as dificuldades nas habilidades comunicativas dos pacientes influenciaram diretamente na relação com seus familiares e com a sociedade. **CONCLUSÃO:** os familiares apresentaram dúvidas em relação à conceituação, sintomatologia e fatores causais da afasia, bem como em utilizar estratégias para facilitar a comunicação.

SUB-TEMÁTICA: Programas de orientação familiar.

VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica.

ÁREA: Linguagem (Afasia).

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA CEFAC
ANO: 2003 / v.5; n.2; 113-116
TÍTULO: Análise crítica dos motivos apresentados por familiares para não freqüentar o programa Hanen numa instituição para deficientes físicos.
AUTORES: PINTO, M.C.F.
RESUMO: OBJETIVOS: Pesquisar os motivos apresentados por famílias para não freqüentar o Programa Hanen e comparar os mesmos com o nível de escolaridade da mãe. MÉTODO: Estudamos as fichas de 240 crianças que passaram pela Avaliação Hanen na AACD entre 1998 e 2002, cujos pais não freqüentaram o Hanen. Analisamos as razões apresentadas por familiares para a não freqüência e depois comparamos essas razões ao nível educacional da mãe. RESULTADOS: 40% não tinham o primeiro grau e 7% tinham nível superior. 40% disseram não ter com quem deixar a criança, 23% trabalhavam 12% não tinham como pagar o transporte, 12% tinham doença na família e 13% deram motivos diversos. 50% das mães que não tinham com quem deixar seus filhos não haviam terminado o 1º grau. A mesma proporção se deu com aquelas que não tinham dinheiro para o transporte. Os itens “trabalho”, “doença” e “outros” não apresentaram diferenças significativas com relação ao nível de escolaridade da mãe. CONCLUSÕES: As quatro principais razões apresentadas pelos pais para não freqüentar o Programa Hanen foram: 1- não ter com quem deixar a criança em casa, 2- trabalho, 3- não ter como pagar o transporte, 4- doença na família. O motivo mais comum foi o de não ter com quem deixar a criança em casa e este, junto com o de não ter como pagar o transporte mostraram íntima relação com o baixo nível de escolaridade da mãe.
SUB-TEMÁTICA: Programa de orientação familiar.
VERTENTE METODOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Retardo de linguagem)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA CEFAC
ANO: 2003 / v.5; n.2; 11-15
TÍTULO: Perfil dos pacientes e das famílias encaminhados ao programa Hanen.
AUTORES: PINTO, M.C.F.
RESUMO: OBJETIVO: Comparar o perfil epidemiológico das crianças (com retardo de linguagem) e famílias que concluem o Programa Hanen com o daquelas que não iniciam ou que desistem dele. MÉTODOS: foram estudadas 400 fichas de pacientes que passaram por Avaliação Hanen no período de julho de 1998 a julho de 2001. Foram comparados dados de 132 pacientes e famílias que concluíram o Programa, com os de 268 que nem iniciaram ou desistiram dele. Foram analisados: o diagnóstico, a idade e o nível de linguagem dos pacientes, além do nível de escolaridade do cuidador, a renda e a zona residencial familiar, e se a família possuía ou não linha telefônica. RESULTADOS: a maioria dos pacientes, cujos pais concluíram o Programa, tinha comprometimento motor grave, idade de 0 a 2 anos ou mais de 4 anos e situava-se nos níveis de Comunicação Intencional ou Verbal da Hanen. A maior parte dos cuidadores tinha nível superior de escolaridade, a maioria das famílias tinha renda superior a R\$ 601,00 e residia em áreas mais centrais da cidade. O fato de ter ou não uma linha telefônica não foi significativo. CONCLUSÕES: apenas 1/3 das famílias da amostra inicial chegou a concluir o Programa Hanen, e o fator decisivo para que os pais cheguem ao seu final é o seu nível de escolaridade.
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação.
VERTENTE METODOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Retardo de linguagem)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA CEFAC
ANO: 2001 / v.3; n.2; 113-116
TÍTULO: Envolvimento familiar no processo de reabilitação do afásico.
AUTORES: CHORRO, A.C.V; FERREIRA, V.J.A.
RESUMO: OBJETIVO: verificar o envolvimento familiar no processo de reabilitação do paciente afásico. MÉTODO: questionário respondido pelos familiares de 10 pacientes afásicos do Hospital de Base (HB) de São José do Rio Preto - SP. RESULTADOS: as atitudes familiares mais freqüentes são estimulações quanto ao aspecto da fala, superproteção, aceitação das limitações, substituição da fala do paciente e reforço ao avanço do afásico. CONCLUSÕES: o envolvimento familiar no processo de reabilitação do afásico apresenta falhas. As ações realizadas pela família dependem do grau de flexibilidade para mudanças.
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Afasia)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA CEFAC
ANO: 1999 / v.1; n.2; 18-25
TÍTULO: Respiração bucal: O que os pais sabem a respeito?
AUTORES: BERNARDES, F.F.
RESUMO: Este trabalho tem como objetivo pesquisar o nível de conhecimento que os pais têm sobre a respiração bucal. A respiração bucal traz como sérias conseqüências e deformidade facial. Diante desta deformidade, questionamos o porquê dos pais de crianças respiradoras bucais não tomarem providências a respeito. Nós acreditamos que a falta de informações é que faz com que estes pais não tomem iniciativa para reestabelecer a respiração nasal de seu filho. Fizeram parte deste estudo 150 pais de crianças na faixa etária de 6 a 8 anos de uma escola particular de Belo Horizonte. O método escolhido foi o questionário por ser um meio rápido, fácil e fidedigno para obter-se as informações necessárias. Foi montando também, um folheto informativo sobre a respiração bucal para que os pais possam ter um conhecimento adequado e, se necessário, intervir precocemente. Concluimos que os pais não sabem todas as conseqüências que podem ocorrer com o respirador bucal, mas sabem que quando a criança está com a boca aberta alguma coisa está “errada”. Em muitos casos são os médicos que deixam dúvidas sobre a melhor conduta a ser tomada, e em outros casos são os próprios pais que não tomam as providências necessárias.
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Motricidade Oral

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA CEFAC
ANO: 1999 / v.1; n.2; 26-33
TÍTULO: Linguagem, televisão, escola e família.
AUTORES: ALLODI, P.M.
RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo estudar a relação entre linguagem, televisão, escola e família no desenvolvimento da criança da era tecnológica e da mídia. Para tanto, buscamos diferentes autores que se aprofundaram neste tema. Verificou-se, pela literatura, que a televisão tem muito mais aspectos negativos do que positivos: por exemplo, a violência televisiva e as transformações comportamentais como a passividade, a diminuição da capacidade de concentração e atenção, e a perda do espírito crítico e do raciocínio, transformações estas que devem ser consideradas. Uma importante observação é que a linguagem realmente sofreu alteração devido à influência da linguagem audiovisual, tendo como as principais modificações: redução do vocabulário, desprezo pela escrita e envolvimento emocional que está acima do racional e do lógico. Os autores pesquisadores acreditam que a família tem um papel importante como mediador dos fatos televisivos e o impacto causado nas crianças. Além disso, acreditam que a escola e a televisão não devem se opor, mas devem, sim, ser práticas complementares para que o processo ensino-aprendizagem seja mais motivador para as crianças da era da mídia e tecnologia.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialético-histórica
ÁREA: Linguagem

REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2006 / v.18; n.3; 324-333
TÍTULO: Representações familiares sobre as alterações no desenvolvimento da linguagem de seus filhos.
AUTORES: LEMOS, M.E.S.; BARROS, C.G.C.; AMORIM, R.H.C.
RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa em Educação e Saúde, desenvolvida pela autora, no mestrado em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente, da Faculdade de Medicina – UFMG e foi realizado na Clínica-escola de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, BH-MG. Aborda a construção e a análise do Discurso do Sujeito Coletivo de familiares de crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem, que aguardam vaga para atendimento especializado. O discurso analisado revela que as crenças e as concepções que os familiares têm a respeito das dificuldades de seus filhos interferem no modo como conduzem suas ações e no enfrentamento de suas dificuldades. As alterações de linguagem podem criar problemas nas relações familiares e comprometer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, sendo, portanto, um tema de saúde coletiva.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2005 / v.17; n.1; 69-75
TÍTULO: A deficiência auditiva e a família: Sentimentos e expectativas de um grupo de pais de crianças com deficiência de audição.
AUTORES: BOSCOLO, C.C.; SANTOS, T.M.M.
RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar os sentimentos, as reações e as expectativas dos pais em relação à deficiência de audição do filho. Com este estudo, verificou-se, por meio da análise do discurso do sujeito coletivo, que as famílias reagem de forma parecida ao receberem o diagnóstico, porém têm expectativas diferentes em relação às possibilidades da criança com deficiência de audição. Isso nos permite concluir que o fonoaudiólogo deve saber escutar os pais a fim de oferecer-lhes respostas para suas dúvidas, dar-lhes suporte e forças para desabafar seus sentimentos e superar suas dificuldades ante a deficiência auditiva de seu filho.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2005 / v.17; n.2; 161-171
TÍTULO: Grupalidade e família na clínica fonoaudiológica: deixando emergir a subjetividade
AUTORES: PENTEADO, R.Z.; PANHOCA, I.; SIQUEIRA, D.; ROMANO, F.F.; LOPES, P.
RESUMO: O objetivo deste artigo é focalizar as questões de família e de grupalidade no acompanhamento de um sujeito gêmeo com alteração de linguagem, com destaque para as implicações da ação fonoaudiológica na constituição da subjetividade. Foi realizada a análise retrospectiva do processo de acompanhamento fonoaudiológico de um sujeito, orientada pela perspectiva histórico-cultural da linguagem. Os dados envolvem aspectos do histórico e da avaliação do sujeito, do seu processo terapêutico grupal e da participação da mãe no grupo com familiares. A análise permitiu identificar diversas questões de família e grupalidade, que passaram a ser significadas e traduzidas, no contexto terapêutico, como necessidades do sujeito, assumindo status constitutivo dos objetivos e da ação fonoaudiológica, a qual leva em conta a constituição da subjetividade numa possibilidade de re-significação e de re-constituição da ação fonoaudiológica que repercute sobre o sujeito social e sua saúde, de maneira ampla. Palavras-chave: linguagem; gêmeos; grupos; subjetividade; família.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2005 / v.17; n.2; 255-262
TÍTULO: Encontro de pais de sujeitos com deficiência mental em uma clínica-escola de fonoaudiologia.
AUTORES: ZAMPIERI, M.A.; CAMARGO, E.A.A.
RESUMO: Este artigo refere-se a um projeto de Iniciação Científica, vinculado à Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, realizado no período de agosto/ 2001 a julho/2002, intitulado: “Família e deficiência mental na Clínica Fonoaudiológica: grupo de pais”. Objetivo: analisar esse tipo de espaço discursivo, em que famílias de sujeitos com deficiência mental discutiam questões referentes a seus filhos e à própria deficiência. Método: Para o levantamento e a organização dos dados, este projeto acompanhou um grupo de pais (seis mães e um pai), cujos filhos freqüentam o setor neurológico de uma Clínica-Escola de Fonoaudiologia do interior de São Paulo. O grupo foi formado a partir da disponibilidade de tempo e interesse dos pais, e a participação não era obrigatória. Os encontros ocorreram de agosto de 2001 a julho de 2002, quinzenalmente, às quartas-feiras, com duração de uma hora, durante o atendimento dos filhos. Depois da autorização dos pais, para efeito de registro, as reuniões foram gravadas em áudio, com o objetivo de se alcançar um melhor estudo sobre a dinâmica familiar e suas implicações para a terapia fonoaudiológica. Resultado : No que se refere à análise dos dados, optou-se pela abordagem qualitativa-descritiva, que tem como fonte de dados o ambiente natural e a atribuição de importância central ao significado (Bogdan e Biklen,1994).
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética Histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2003 / v.15; n.1; 83-96
TÍTULO: Sintoma na linguagem da criança e contexto familiar
AUTOR(ES): PASSOS, M.C.
RESUMO: Este trabalho discute as implicações das relações familiares na formação do sintoma na linguagem da criança. Trata mais diretamente da relação parental e enfatiza o processamento psíquico dos vínculos como fundamento da estruturação do grupo familiar. Ressalta a importância desse processamento na expressão do sintoma e procura refletir como essas questões repercutem na terapia de linguagem.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2003 / v.15; n.2; 309-334
TÍTULO: No discurso de estagiários e recém-formados: porque incluir os pais no processo terapêutico fonoaudiológico de seus filhos
AUTORES: TERÇARIOL, D.; DELAZERI, F.; SCHILLO, R.
RESUMO: Este trabalho configura-se como um recorte de uma monografia de conclusão do curso de Fonoaudiologia da Univali. A partir de dois modelos clínicos discutidos na literatura da área, denominados da objetividade e subjetividade, o objetivo da pesquisa foi identificar a concepção de clínica que sustenta a intervenção fonoaudiológica realizada com pais de crianças com sintomas de linguagem atendidas no setor de Fonoaudiologia Clínica da Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Para tanto, o estudo foi norteado pela perspectiva qualitativa, e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas com os estagiários do 8o período e profissionais recém-formados do curso – totalizando seis sujeitos – e análises de documentos, sendo estas últimas realizadas a partir dos registros elaborados pelos entrevistados durante o estágio supervisionado em Fonoaudiologia Terapêutica. Para alcançar o objetivo do estudo, a pesquisa foi norteada pelas categorias por que e como os sujeitos da pesquisa realizam intervenções com pais de crianças com sintomas de linguagem. Tendo em vista a extensão da monografia, neste artigo é apresentada apenas a análise da categoria por que, a qual revela que os motivos pelos quais os sujeitos da pesquisa realizam as intervenções com pais se devem ao fato de a família ser a primeira instituição social em que a criança está inserida, ao pouco tempo de duração das sessões, bem como à necessidade de os sujeitos entrevistados esclarecerem os pais sobre o que é realizado nas sessões de terapia fonoaudiológica. Ao longo da pesquisa, identificou-se que as referidas intervenções com pais acontecem calcadas nos referenciais da clínica da objetividade. Palavras-chave: fonoaudiologia, linguagem, pais.
SUB-TEMÁTICA: Concepções de clínica que sustentam intervenção fonoaudiológica com família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética-histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 2003 / v.14; n.2; 361-377
TÍTULO: "Olha para mim..." A gagueira como demanda de reconhecimento no espaço familiar.
AUTORES: IETO, V.; KELLY, R.E.O.G.
RESUMO: A gagueira é um campo de difícil investigação devido às inúmeras variáveis que nela influem. Uma destas variáveis é o ambiente familiar. Por esta razão, é importante que se auxilie o paciente a elaborar novas versões de si e a compreender seu sintoma manifesto na fala: a gagueira. Assim, é importante que se busque a demanda que se "esconde" na queixa da gagueira enunciada pelo paciente. Para tal, este trabalho objetivou conhecer, a partir da literatura disponível, as relações possíveis entre o sintoma gagueira e os aspectos familiares, numa perspectiva psicanalítica; e os aspectos familiares que favorecem ou não o surgimento do sintoma. Para viabilizar o estudo e sua compreensão, foi utilizado um estudo de caso cujos resultados puderam mostrar como os aspectos familiares podem ser importantes para que se entenda o paciente e seu sintoma e por que a compreensão destes aspectos por parte do paciente é de grande importância. Devido à metodologia utilizada, não foi possível fazer generalizações, mas, sim, mostrar a necessidade de se escutar o paciente e sua gagueira além do sintoma manifestado na fala.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (gagueira)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 1992 / v.5; n.1; 19-40
TÍTULO: Curso por correspondência para pais de crianças deficientes auditivas da clínica John Tracy: uma experiência brasileira.
AUTORES: LIMA, M.C.M.P.; SOUZA, R.M.
RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar, discutir e analisar resultados parciais do Curso por Correspondência para Familiares de Surdos. Algumas de suas conclusões são: 1) o Curso é uma iniciativa oportuna, considerando nossa realidade sócio-econômica-educacional; 2) 24 a35% dos casos de surdez poderiam ser evitados por campanha de vacinação contra rubéola e meningite; 3) o índice de permanência de crianças em escolas regulares é ainda pequeno.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 1992 / v.5; n.1; 87-108
TÍTULO: Aspectos básicos para a orientação da família e da criança portadora de deficiência auditiva
AUTORES: LORA, A.B.
RESUMO: O artigo enfatiza a necessidade imprescindível da orientação para os pais e familiares na maneira de lidar com a criança surda. Refere-se também à importância da interação entre os profissionais da área com os pais da criança portadora de deficiência auditiva. Procuramos apresentar de forma operacionalizada procedimentos para que os pais e/ou familiares possam aplicar a orientação recebida.
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 1991 / v.4; n.2; 199-209
TÍTULO: Grupo de mães de crianças deficientes auditivas: o impacto do diagnóstico
AUTORES: ALMEIDA, E.C.
RESUMO: O período do diagnóstico de deficiência auditiva mostrou-se rico em expressão de sentimento por parte do grupo de mães dos deficientes em relação aos momentos vividos nesta época. Percebemos em seus discursos que as mães eram as primeiras a notar a deficiência auditiva de seus filhos e a buscar outros recursos que confirmassem o seu diagnóstico. A maneira como o diagnóstico lhes era transmitido, deixavam-nas abaladas e acabavam por dificultar o processo de aceitação da deficiência auditiva dos filhos. De acordo com as exigências sociais vividas pela família, a aceitação da deficiência auditiva era constantemente reelaborada.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO
ANO: 1989 / v.3; n.1; 49-55
TÍTULO: Grupo de pais: uma experiência de mútua compreensão.
AUTORES: GUEDES, Z.C.F.
RESUMO: O atendimento clínico fonoaudiológico não se deve restringir ao trabalho exclusivo com o paciente, mas deve também atender à família. Muitas vezes os pais trazem dúvidas e necessitam de explicações e orientações. Em outros momentos, sabemos que a colaboração dos pais torna o atendimento mais eficaz e rápido. Portanto, a necessidade de um contato verdadeiro também com os pais facilitará em muito o atendimento a ser realizado. Neste artigo, procuramos mostrar como a nossa vivência com um grupo de pais tornou o nosso dia a dia mais rico de experiências mútuas, permitindo uma verdadeira comunicação entre todos nós: pacientes, terapeutas, pais e supervisor.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DISTÚRBIOS DA CUMUNICAÇÃO
ANO: 1986 / v.1; n.1; 21-23
TÍTULO: Considerações sobre a "Família" no contexto fonoaudiológico.
AUTORES: MAIA, S.M.
RESUMO: O presente artigo discute as relações do fonoaudiólogo com a família de seus pacientes, já que compreender a patologia de uma criança significa compreender sua linguagem, sua família e a sociedade em que vive. Nesta perspectiva, o próprio papel do fonoaudiólogo acaba por se transformar.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 2005 / v.17; n.1; 89-98
TÍTULO: Ensino de língua de sinais a familiares de surdos: enfocando a aprendizagem.
AUTORES: CAPORALI, S.A.; LACERDA, C.B.F.; MARQUES, P.L.
RESUMO: Tema: a abordagem bilíngüi considera que através da língua de sinais, o surdo alcança um bom desenvolvimento lingüístico e cognitivo, favorecendo a aprendizagem da linguagem oral e ou escrita. Nesse sentido, é necessário que ao pais também aprendam a língua de sinais para uma comunicação eficaz. Objetivo: analisar aspectos metodológicos do processo ensino/aprendizagem no grupo de língua de sinais aos familiares de sujeitos surdos. Método: foram realizadas vídeo gravações do grupo, com posterior transcrição e análise dos episódios. Resultados: a prática de ensino de um instrutor surdo se modifica ao longo do período pesquisado e sua atitude influencia no modo de participação dos pais. Conclusão: a metodologia de ensino utilizada pelo instrutor surdo interfere significativamente na motivação/participação dos pais, na aceitação da surdez e da língua de sinais.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 2001 / v.13; n.1; 62-66
TÍTULO: O discurso dos pais e a gênese do retardo de linguagem na criança.
AUTORES: TFOUNI, L.V.; FERRIOLLI, B.H.V.M.
RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar os discursos de pais de crianças com retardo de linguagem, a fim de procurar detectar se, e como, o funcionamento desses discursos representa (ou “antecipa”) a criança como “patológica”. Foi realizada uma análise com base no referencial teórico da análise de discurso de filiação francesa, e detectamos marcas e indícios, que muitas vezes se manifestam através do silêncio, da hesitação do ato falho revelando a representação que os pais fazem dos seus filhos enquanto falantes.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Retardo de linguagem)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 1999 / v.11; n.1; 47-52
TÍTULO: Família da criança deficiente auditiva: características e recursos.
AUTORES: SILVA, S.C.; KROM, M.; BEVILACQUA, M.C.; YAMADA, M.O.
RESUMO: Ao considerar a necessidade de melhores condições de (re)habilitação para a criança portadora de deficiência auditiva e a importância da família, foi proposto um estudo para averiguar as características estruturais e funcionais e quais são os recursos utilizados pela família para lidar com a deficiência auditiva. Foi eleita uma amostra de 15 famílias com crianças portadoras de deficiência auditiva neurossensorial bilateral profunda, entre os 2 e 4 anos de idade, as quais responderam a uma entrevista semi-estruturada e a um questionário. A família foi vista pela ótica da Teria Sistêmica como um sistema social aberto em permanente transformação, mobilizando recursos para lidar com os eventos estressores internos e externos que movimentam a família em seu ciclo de vida (Bertalanffy, 1973; Minuchin, 1974; Carter e McGoldrick, 1990;Krom, 1997; Sluzki, 1997). Os resultados demonstram que aparentemente as famílias possuem características de funcionalidade: nível satisfatório de comunicação; bom desempenho nos papéis parentais e condições satisfatórias para lidar com as situações de estresse. Apresentam os mitos da União e do Trabalho, e uma rede social amplamente fortalecida (que lhe servem de suporte e apoio), como importantes recursos para lidar com a deficiência auditiva. É possível concluir que os recursos utilizados pela família, principalmente os mitos familiares, norteiam a sua estrutura e o seu funcionamento, favorecendo e garantindo o seu nível de funcionalidade.
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação..
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 1998 / v.10; n.2; 51-58
TÍTULO: Acompanhamento a familiares de crianças portadoras de perda auditiva: características a considerar.
AUTORES: FUNCK, M.A.O.; MACHADO, D.M.Z.; BORGES, A.C.L.C.; TONIOLO, I.M.F.
RESUMO: Este estudo foi realizado com o objetivo de conhecer características pessoais e situacionais de familiares de crianças com perda auditiva, escritas em 1995, para atendimento, no Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (UFSM), reconhecendo essas características como recurso dos familiares para elaborar a constatação de perda auditiva em suas famílias. Os instrumentos básicos utilizados foram: um roteiro para entrevistas individuais e dois testes psicológicos projetivos. A amostra foi composta de 31 familiares. Os resultados obtidos mostraram que : os familiares eram preponderantemente as mães das crianças em atendimento (83,87%), com idade média próxima aos trinta anos tendo a maior parte deles recursos econômicos e de escolaridade precários (77,42% de classe C e de ; 51,61% com o primeiro grau incompleto), residência em área urbana (77,42) e sem experiência anterior com perda auditivas em família (87,10%); demonstraram tendência a assumir atitudes ponderadas na sua adaptação social, bem como de resignação, otimismo ou fantasia (51,61%), com precários recursos adicionais de elaboração (54,85%). Não apresentaram sinais de perturbação emocional em nível clínico (83,87%), sendo que os familiares da s crianças com perda auditiva moderada ou severa demonstraram vivenciar níveis mais elevados de ansiedade e depressão do que os familiares das crianças com perda auditiva profunda. Mantinham níveis satisfatórios de relacionamentos intrafamiliar, tendo sido a educação dos filhos o fator identificado como mais perturbador desse relacionamento.
SUB-TEMÁTICA: Concepções de clínica que sustentam intervenção fonoaudiológica com família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 1996 / v.8; n.1; 19-24
TÍTULO: Aconselhamento de pais de crianças deficientes auditivas: aspectos psicológicos.
AUTORES: MARTINS, M.C.F.N.; BORGES, A.C.L.C.; YAZIGI, L.
RESUMO: Este estudo tem a finalidade de analisar os fatores psicológicos envolvidos na tarefa de aconselhamento de pais de crianças deficientes auditivas. Foi desenvolvido junto as alunas do 4º ano de Fonoaudiologia nos anos de 1991, 1992 e 1993 na Escola Paulista de Medicina. Os resultados mostram que, quanto aos aspectos psicológicos, as dificuldades de aconselhamento de pais deveriam de duas fontes: do contexto familiar e da própria aluna. Essas dificuldades ocasionam reações emocionais que ao serem reconhecidas e elaboradas pelas alunas e pela equipe de ensino favorecem o aprendizado. Medidas psicoprofiláticas ligadas ao treinamento em aconselhamento de pais de crianças deficientes auditivas podem aprimorar o ensino e conseqüentemente, o processo de atendimento.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 1995 / v.7; n.1; 16-20
TÍTULO: Orientação a pais de crianças com distúrbio de comunicação – relato de experiência.
AUTORES: VASCONCELOS, L.G.E.; BOTELHO, A.C.M.; CHIARI, B.M.
RESUMO: Diante de nossa experiência clínica, percebemos quanto o atendimento fonoaudiológico é abrangente não se restringindo à habilitação e / ou reabilitação do distúrbio de comunicação como um fenômeno isolado. Não podemos considerar o paciente como um ser acontextual. Ele é parte integrante da família e seu comportamento, inclusive o comunicativo, afeta e é afetado na relação com os demais membros. Partindo desse pressuposto devemos propiciar a participação do núcleo familiar no processo terapêutico. Foi através da vivência e conseqüentes questionamentos junto a pais, cujos filhos, em idade pré-escolar e com alterações de fala e / ou linguagem já em atendimento fonoaudiológico individual e em grupo, que refletimos sobre um melhor proceder terapêutico através da interlocução no sentido mais amplo da palavra, entre família, criança e terapeuta.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 1995 / v.7; n.1; 21-33
TÍTULO: Atendimento a pacientes afásicos e seus familiares: novo enfoque.
AUTORES: GONÇALVES, A.M.G.; XAVIER, C.
RESUMO: <p>Tentando aprimorar o tipo de atendimento fonoaudiológico oferecido a afásicos, garantindo o atendimento precoce, a participação da família e absorvendo maior número de pacientes, realizamos um trabalho que busca o restabelecimento da função comunicativa e a reintegração do afásico em seu meio, através de quatro momentos: Entrevista inicial; Avaliação do paciente; Atendimento individual; Grupo com familiares. Como resultados obtiveram, em tempo limitado, melhora na comunicação do paciente, conscientização e participação efetiva da família no processo terapêutico, diminuição da lista de espera para atendimento individual e aumento do número de pacientes afásicos em atendimento no Setor de Terapia Fonoaudiológica. Diante dos dados obtidos, concluímos que esse tipo de atendimento sendo imediato, mostra-se efetivo no restabelecimento da função comunicativa do afásico e do equilíbrio da dinâmica familiar, bem como proporciona uma oportunidade de atendimento para um número maior de pacientes em períodos de tempo menores (AU).</p>
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 1992 / v.4; n.1; 3-6
TÍTULO: Orientação aos pais: uma proposta de atuação preventiva na fala de crianças disfluente
AUTORES: SCHIEFER, A.M.; CHIARI, B.M.; BARBOSA, L.M.G.
RESUMO: Neste artigo, pretendemos relatar uma experiência de orientação a pais. O objetivo é tentar prevenir que rupturas transitórias da fala possam vir a ser rotuladas como Gagueira . Descrevemos a sistemática do trabalho desenvolvido com os pais, a partir do qual foi possível elaborar um guia de orientação para auxiliar na compreensão das dificuldades naturais da fala da criança.
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Gagueira)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA PRÓ-FONO
ANO: 1991 / v.3; n.1; 13-18
TÍTULO: Projeto “Orientação à família da pessoa portadora de deficiência auditiva”.
AUTORES: ZEPPELLINI, S.L.; BONNAFÉ, M.C.; PFEIFER, E.
RESUMO: The aim of this paper is to describe one sort of Multidisciplinary Orientation given to the hard of hearing's families, considering the outstanding importance that it has in the development process of these children. Besides the orientation proposal that includes the Course and individual attendance, it reports the experience carried out with 3 groups of hard of hearing's relatives, including the data regarding the families' expectations, elaboration of the process and evaluation, including the self-evaluation done by the participants (parents and professionals).
SUB-TEMÁTICA: Programas de orientação familiar.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Audição)

REVISTA FONOAUDIOLOGIA BRASIL

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA FONOAUDIOLOGIA BRASIL
ANO: 2003 / v.2; n.3; 60-64
TÍTULO: O seguimento fonoaudiológico e a participação materna na assistência ao recém-nascido pré-termo e de baixo peso.
AUTORES: MATIAS, E.L.; MELLO, D.F.
RESUMO: Este estudo apresenta uma revisão da literatura sobre a assistência fonoaudiológica no seguimento de recém-nascidos prematuros e de baixo peso ao nascer e a participação materna. Foi realizado um levantamento bibliográfico junto ao banco dos dados da Universidade de São Paulo, no período de 1987 a 2001. Os trabalhos ressaltam a importância do trabalho fonoaudiológico em equipes multiprofissionais envolvendo a participação materna no cuidado dispensado ao recém-nascido pré-termo e de baixo peso ao nascer desde o período pós-alta. Apreende-se, dessa forma, que a assistência fonoaudiológica contribui para uma alta hospitalar precoce e uma qualidade de vida superior a essas crianças em virtude da segurança das mães no cuidado domiciliar.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Recém-nascido/prematuro)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA FONOAUDIOLOGIA BRASIL
ANO: 1999 / ano 2; n.2; 20-26
TÍTULO: A relação mãe-bebê e suas implicações no desenvolvimento infantil.
AUTORES: MARIZOT, R.
RESUMO: Neste trabalho, as experiências afetivas precoces, no período pré-verbal, e mais especificamente, sua interferência no desenvolvimento emocional são discutidas. Os prejuízos ocasionados por “falhas” na relação mãe-bebê ou por desvios das relações objetais vão se manifestar através de uma constelação de sintomas, entre eles, alguns distúrbios da fala e da linguagem, do corpo e do movimento. Partindo desta premissa, são revistos alguns postulados de autores que enfatizam a importância e a compreensão desta forma de comunicação inicial, sob o prisma teórico, terapêutico e profilático. Como conclusões, são apresentadas algumas reflexões sobre a prática clínica com crianças nas áreas de Fonoaudiologia e psicomotricidade, entrelaçando caminhos, ampliando horizontes em busca de novos paradigmas.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Relação mãe-bebê)

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
ANO: 2006 / v.11; n.1; 10-16
TÍTULO: Informações que os pais de bebês com fissura labiopalatina gostariam de receber no período neonatal.
AUTORES: DI NINNO, C.Q.M.S.; GOMES, R.O.; MOURA, D.F.; COSTA, B.L.M.
RESUMO: Objetivo: Investigar quais informações que pais de bebês com fissura gostariam de receber após o nascimento da criança, ainda na maternidade. Métodos: Este estudo foi realizado por meio de entrevistas com 60 mães de crianças com fissura labiopalatina, a fim de pesquisar quais orientações essas mães receberam na maternidade, bem como quais julgavam serem essenciais no período neonatal. Os dados foram analisados pelos Testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. Resultados: A maioria das mães (65%) relatou que preferia ter tido o diagnóstico da fissura durante a gestação e não houve diferença significativa da preferência da época do diagnóstico por tipo de fissura ($p=0,5916$). Com relação às dificuldades encontradas, não houve diferença entre o grupo de mães que recebeu ou não orientações na maternidade ($p>0,05$). Encontrou-se, no entanto, que em relação à dificuldade na alimentação da criança, os grupos com fissura envolvendo o palato apresentaram maior dificuldade do que o com fissura apenas labial ($p=0,0406$). A maior parte das mães relatou que orientações sobre a forma de amamentação da criança e as possibilidades de tratamentos existentes são as mais importantes no período neonatal e devem ser fornecidas ainda na maternidade e não houve relação com o tipo de fissura ($p>0,05$). Por outro lado, relataram que informações sobre o possível aparecimento de problemas otológicos, ortodônticos e alterações de fala, embora importantes, devam ser deixadas para uma outra oportunidade. Conclusão: As informações que os pais mais gostariam de receber no período neonatal são aquelas relativas à forma de amamentação da criança e às opções tratamentos existentes.
SUB-TEMÁTICA: Envolvimento familiar em reabilitação.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Motricidade Oral

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
ANO: 2005 / v.10; n.2; 117-123
TÍTULO: O desenvolvimento de linguagem e a interação mãe-criança com alterações sensório-motoras de origem síndrômica: revisão de literatura.
AUTORES: ANDRADE, R.V.
RESUMO: A importância da interação mãe-criança tem sido objeto de estudo de diversos autores, os quais relatam que as demonstrações de afeto realizadas durante a interação têm valor comunicativo. Geralmente, é a mãe quem dá significado para os objetos e situações do ambiente para a criança, estimulando, dessa forma, o seu desenvolvimento de linguagem. Tratando-se de uma criança com alterações sensório-motoras de origem síndrômica, esta interação poderá estar alterada de acordo com o processo de aceitação desta criança na família, inicialmente; e a seguir, pelo desconhecimento do seu potencial a ser desenvolvido. Com base nestes conceitos, objetivou-se rever na literatura os fatores que interferem inicialmente na interação mãe-criança com alterações sensório-motoras de origem síndrômica e discutir as conseqüências que lhes são inerentes. Para tanto, sob uma abordagem cognitiva, fez-se uma revisão sobre as influências da mãe durante o desenvolvimento de linguagem na criança com alterações sensório-motoras de origem síndrômica, partindo do estudo da interação mãe-criança como fator preponderante para o desenvolvimento normal de linguagem. Observou-se que as respostas da criança mediante os estímulos maternos melhoram quando a interação, por sua vez, também melhora. Desta forma, ressaltou-se a necessidade de intervenção fonoaudiológica nas crianças com alterações sensório-motoras de origem síndrômica o mais cedo possível, visando o desenvolvimento de linguagem de acordo com o potencial de cada uma.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Criança com alteração sensório- motora)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
ANO: 2004 / v.9; n.4; 205-211
TÍTULO: Percepção de pais de crianças gagas e fluentes sobre as características de temperamento de seus filhos.
AUTORES: ANDRADE, C.R.F.; SEPULCRE, A.S.; ROMANO, M.V.R.; JUSTE,F.; SASSI, F.C.
RESUMO: Objetivo: Comparar a percepção de pais de crianças gagas e fluentes sobre as características de temperamento de seus filhos. Métodos: 40 adultos subdivididos em dois grupos: Grupo I (grupo de pesquisa), constituído por 6 pais e 14 mães de crianças com gagueira na faixa etária de 2.0 a 12.0 anos; Grupo II (grupo controle) composto por 15 pais e 15 mães de crianças fluentes de 2.0 a 12.0 anos. Foi aplicado junto aos pais de ambos os grupos uma Escala de Características de Temperamento. Resultados: A hipótese de que as crianças gagas e fluentes não se diferenciam de forma significativa, na percepção dos pais, quanto às características de temperamento foi parcialmente confirmada. Conclusão: Em nossa opinião as crianças gagas e seus pais não são diferentes, estão sim sujeitos aos estereótipos sociais e de alguns profissionais, que não estão suficientemente atualizados com a literatura e pesquisa específicas.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Gagueira)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
ANO: 2001 / ano 6; n.2; 29-33
TÍTULO: O processo terapêutico fonoaudiológico de crianças pequenas portadoras de síndromes e a orientação à família.
AUTORES: ANDRADE, R.V.; LIMONGI, S.C.O.
RESUMO: A literatura internacional enfatiza a realização do trabalho fonoaudiológico com bebês e crianças pequenas, principalmente junto ao lar e a família. Essa questão se reveste de maior importância ao se considerar o processo terapêutico voltado a crianças portadoras de alterações sensório-motoras de origem sindrômica. O objetivo desse estudo é verificar a influência do desenvolvimento neuropsicomotor, cognição e de comunicação nesse tipo de criança, contando-se com a participação da família no processo terapêutico. Foram acompanhadas 15 crianças durante um ano e os dados mostraram que a compreensão que as mães têm do processo de desenvolvimento e da patologia de seu filho favorece o desenvolvimento da criança.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE: Positivista
ÁREA: Linguagem (Sensório-motor)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
ANO: 2000 / ano 5; n.7; 3-10
TÍTULO: Atitudes verbais e não-verbais de pais de crianças com queixa de gagueira.
AUTORES: OLIVEIRA, C.M.C.; ARAUJO, F.G.; VOCURCA, M.C.
RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar as atitudes verbais e não-verbais de pais de crianças de 3 a 7 anos, que apresentavam queixa de gagueira. Como sujeitos participaram do estudo 13 díades (criança e mãe ou pai), sendo que 11 eram mães e 2 pais. Das crianças, 10 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Os procedimentos utilizados foram a triagem fonoaudiológica proposta por ANDRADE e ROSAL (1998) e um registro audiovisual da interação pais –criança. A triagem foi realizada com o objetivo de identificar o grau de risco de evolução para a cronicidade que as crianças disfluentes apresentavam e analisar os dados obtidos sobre as atitudes familiares. O registro audiovisual foi analisado por duas examinadoras e as condutas paternas foram transcritas em um protocolo de observações. Os resultados demonstraram que: a maioria das crianças foi classificada como disfluente; as atitudes mais inadequadas dos pais observadas na interação foram: as atitudes não-verbais, estimulação da conversação, domínio da interação verbal e velocidade de fala rápida. Na triagem fonoaudiológica, os pais em sua maioria, relataram que oferecem “pistas e truques” para evitar as disfluências, demonstram atitudes não-verbais inadequadas e também corrigem e criticam a fala da criança. Pode se concluir que os pais variaram as atitudes verbais e não-verbais, mais todos apresentaram algumas atitudes inadequadas que precisam ser corrigidas para facilitar a obtenção e manutenção da fluência da criança.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Gagueira)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
ANO: 2000 / ano 4; n.6; 28-30
TÍTULO: Proposta de orientação familiar.
AUTORES: RANGEL, S.R.D.
RESUMO: Partindo da experiência clínica fonoaudiológica, podemos observar que alguns casos tem como causa ou são acentuados por problemas familiares: para estes casos, exclusivamente, a orientação familiar de sensibilização tem se mostrado eficiente. O presente estudo traz 3 casos analisados: os indicativos da necessidade, o momento terapêutico, os objetivos a serem alcançados, o tempo que durou o trabalho e os resultados obtidos. Concluindo, busca refletir sobre os limites da atuação fonoaudiológica, observando a demanda que nos chega hoje e a necessidade de recursos teóricos e técnicos, que estejam estreitamente ligados à realidade da nossa prática e da cultura do nosso povo.
TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem

REVISTA FONO ATUAL

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA FONO ATUAL
ANO: 2004 / v.27; n.7; 11-20
TÍTULO: Escala das características comportamentais dos pais de crianças fluentes e gagas.
AUTORES: ANDRADE, C.F.; ROMANO, M.; SEPULCRE,A.S.; JUSTE, F.; SASSI, F.C.
RESUMO: Tema: elaboração e aplicação de um protocolo intitulado "Escala de características com comportamento dos pais em relação à criança". Objetivo: comparar o perfil de pais de crianças com gagueira e sem, quanto ao comportamento de fala. Métodos: participaram deste estudo dois grupos de mãe/pai de crianças de 3 a 8 anos, sendo o GI composto de 14 sujeitos com filhos com gagueira e o GII, com 10 sujeitos com filhos fluentes. Resultados; observa-se que os grupos diferenciaram-se apenas quanto ao turno comunicativo e ao uso de interrogativas no discurso. Conclusão: o estudo mostrou que, de forma geral, não foram encontradas diferenças significativas no comportamento dos pais em relação às crianças gagas e fluentes.(AU)
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Gagueira)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA FONO ATUAL
ANO: 2002 / ano 5; n.19; 35-39
TÍTULO: A construção da linguagem oral no contexto familiar de crianças não- ouvintes.
AUTORES: FERRO, L.; PICOLI, R.P.; REY, M.R.E.P.
RESUMO: O objetivo deste pesquisa foi o de compreender a importância da família na construção da linguagem oral de crianças não-ouvintes. Para tanto, foi realizada uma entrevista com quatro casais ouvintes, pais de crianças deficientes auditivas, que recebiam atendimento fonoaudiológico particular e público, elaborada com 28 questões, com perguntas objetivas e subjetivas, permitindo aos pais o registro individual das respostas, ou seja, pai e mãe separadamente. As atividades de vida diária dos seus filhos foram registradas através de filmagens no ambiente familiar, a fim de se avaliar como e se os pais utilizavam, na sua interação diária, condutas que favorecessem e auxiliassem o desenvolvimento da comunicação oral de seu filho. Os resultados quantitativos foram analisados através do método estatístico “Qui-Quadrado” e, para critérios qualitativos, a análise dos discurso dos pais. Confirmamos, então, que o sucesso do processo terapêutico depende de uma família bem orientada e participativa, no sentido de propiciar um ambiente de troca e de aprendizagem contínua entre pais e filhos. Esta pesquisa permitiu-nos concluir, com a mostra estudada, que a maioria dos pais reconheceu seu papel como membro incentivador e estimulador para o desenvolvimento de seu filho, contribuindo assim para a efetiva evolução do processo terapêutico. Concluímos, ainda, que é importante as famílias de crianças com deficiência auditiva serem informadas e orientadas, para a construção da linguagem oral, proporcionando um ambiente seguro e harmonioso, a fim de que a criança sinta necessidade de participar e vivenciar seu meio familiar e social de forma plena.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA FONO ATUAL
ANO: 2000 / ano 3; n.13; 33-36
TÍTULO: Grupo de pais de deficientes auditivos: uma reflexão sobre a importância deste trabalho.
AUTORES: LEVY, C.C.A.; MEDEIROS, SP
RESUMO: Os grupos de orientação a pais são uma das maneiras de ajudara família a enfrentar a nova realidade a partir do diagnóstico da deficiência auditiva, proporcionando a abertura para que ela exponha seus sentimentos e receba o apoio necessário. Estes encontros são dirigidos geralmente por um profissional da área da saúde, que procura, juntamente com outras famílias, conduzir este momento por meio de soluções teóricas e práticas. Nossa experiência tem mostrado que os grupos com atividades lúdicas apresentam maior aceitação e assiduidade por parte dos membros do que os grupos com exposições teóricas. O objetivo desta reflexão é apresentar a necessidade de um trabalho com pais de crianças surdas, visando nortear os sentimentos e as mudanças pleiteadas, permitindo, assim, aproximar as particularidades de cada pai/mãe, com a singularidade da criança.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA FONO ATUAL
ANO: 2000 / v.3; n.11; 46-51
TÍTULO: Respiração: contradições entre as informações dos pais e os resultados da avaliação fonoaudiológica.
AUTORES: SONCINI, F.; DORNELLES, S.
RESUMO: A respiração bucal é uma função adaptativa do sistema estomatognática e, como tal, provoca alterações estruturais a fim de permitir a sua instalação e funcionalidade. No entanto, mesmo sendo muito prejudicial, a literatura refere que poucas pessoas têm conhecimento sobre as conseqüências geradas por esse padrão respiratório não fisiológico e sobre o modo correto de respirar. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento dos pais a respeito da forma como os seus filhos respiram, por meio da comparação entre as respostas fornecidas por eles sobre o assunto (questionário) e os dados coletados a partir da avaliação fonoaudiológica da função respiratória. Foram avaliadas 37 crianças de ambos os sexos, de creches públicas do município de Porto Alegre. Constatou-se que cerca de 50% dos pais não têm conhecimento sobre a maneira como os filhos respiram, e que quase a metade das crianças estudadas apresenta alterações na realização da função respiratória. Os dados obtidos sugerem que os pais também não têm conhecimento sobre qual é a maneira correta de respirar e sobre as conseqüências negativas que uma respiração não fisiológica pode ocasionar. Assim, conclui-se que é necessário realizar trabalhos preventivos, de orientação e informação aos pais, a fim de evitar as alterações decorrentes da respiração bucal e, nos casos em que a respiração estiver alterada, permitir que a intervenção ocorra mais precocemente.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Motricidade Oral

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Artigo / REVISTA FONO ATUAL
ANO: 1997 / ano 1; n.1; 19-21
TÍTULO: Orientação à família de um adulto afásico.
AUTORES: LIMONGI, F.P.
RESUMO: Nunca é demais enfatizar a importância do aconselhamento familiar quando se trabalha com adultos afásicos. Em geral, o início repentino e inesperado do problema constitui um verdadeiro choque. Buck considera a afasia “uma catástrofe tanto pessoal quanto familiar”. O cônjuge, os filhos, os pais, os amigos, podem sentir-se tão perdidos quanto o próprio paciente. O que aconteceu? Será que ele está entendendo? Como Falar com ele? Por que ele “esquece” o nome das coisas? Ele perdeu a memória? Vai voltar a falar? Estas são as perguntas mais freqüentes. Em primeiro lugar, deve-se explicar o que é afasia, em termos que um leigo possa entender. A seguir, responder às indagações que surgirem: <ul style="list-style-type: none">• Não, o paciente não “esquece” o nome das coisas. O que ocorre é uma inabilidade deste em lidar com símbolos.• Não é recomendável que se utilizem cartilhas (nem qualquer outro material de natureza infantil) para a reabilitação do adulto.• O papel do terapeuta não é o de um professor. Ele não vai “ensinar” ao pacientes sons, palavras e letras, ou regras para a combinação destas. Pelo contrário, ele vai estimular os processos rompidos. Depois de todas as perguntas respondidas, devemos nos lembrar que, além de informação e orientação, os familiares necessitam de uma grande dose de apoio e compreensão. Uma oportunidade para expressar seus sentimentos é sempre bem-vinda. Uma das primeiras publicações visando orientar familiares e amigos de adultos afásicos foi de Betty Horwitz que em 1982 publicou na Rehabilitation Literature “ Na Open Letter to the family of na adult with aphasia” Em 1976, solicitei a autorização da autora para adaptar e traduzir este texto para o nosso idioma. No decorrer destes anos, fui introduzindo algumas modificações e acrescentando alguns itens. Faz parte de minha prática atual, entregar à família uma cópia desta carta que transcrevo a seguir, recomendando sua leitura a todos os que cercam o paciente.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Afasia)

RELAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES ANALISADAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUCSP

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2006
TÍTULO: A escuta dos pais na clínica fonoaudiológica.
AUTORES: RANGEL, S.R.D.
RESUMO: Estuda a escuta dos pais na clinica fonoaudiológica, a partir de um caso clinico. Investigou-se o lugar dos pais na clinica fonoaudiologica e suas metamorfoses, abrangendo da orientação dos pais a algumas contribuições da teoria psicanalítica. Buscou-se a origem da noção de escuta em Freud e apresentaram-se as visões de Zimerman e Castarede, de modo a revelar como hoje os sentidos da escuta na psicanálise podem assumir diversas nuances. Foram focalizados psicanalistas que atendem crianças, e entre as distintas posições sobre a escuta dos pais de seus pacientes a pesquisadora se deteve um pouco mais no trabalho de Maud Mannoni, pois suas proposições teóricas e praticas são a principal fonte de inspiração para o atendimento e discussão do caso apresentado.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2005
TÍTULO: Intervenção fonoaudiológica junto a mães de crianças com múltiplas deficiências.
AUTORES: NAGY, D.G.
RESUMO: Este trabalho teve como objetivo analisar situações clínicas que revelam algumas dificuldades das mães na recepção, no reconhecimento e no cuidado de seus filhos que apresentam múltiplas deficiências, e discutir como o fonoaudiólogo, em sua intervenção terapêutica, pode contribuir para que elas desenvolvam uma disponibilidade maior para o enfrentamento dos entraves e das complicações que uma criança com deficiência pode apresentar.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2005
TÍTULO: Da triagem auditiva neonatal ao diagnóstico: os pais diante da suspeita de deficiência auditiva do filho.
AUTORES: RIBEIRO, F.G.
RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar a vivência de pais de bebês durante o período compreendido entre a suspeita e a conclusão do diagnóstico da deficiência auditiva no filho, a partir do relato de suas experiências com programas de triagem auditiva neonatal.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2005
TÍTULO: As expectativas dos pais de uma criança com deficiência auditiva quanto à escolaridade e oralidade.
AUTORES: RIBEIRO, R.G
RESUMO: O objetivo do trabalho é descrever e discutir os aspectos socioeconômicos e culturais que permeiam o processo terapêutico, particularmente as expectativas dos pais de uma criança com deficiência auditiva quanto a sua escolaridade e a sua oralidade.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2002
TÍTULO: A deficiência auditiva e a família: análise do discurso do sujeito coletivo.
AUTORES: BOSCOLO, C.C.
RESUMO: Esta dissertação procura como objetivo geral investigar os sentimentos e conhecimentos de pais de crianças deficientes auditivas por meio da análise do discurso do sujeito coletivo. Como objetivos específicos, o trabalho pretende investigar os sentimentos dos pais frente ao diagnóstico da deficiência auditiva e quanto ao uso do AASI; investigar as expectativas dos pais em relação ao uso do AASI, a comunicação e educação dos filhos; analisar se existe diferença de opiniões de pais de crianças mais velhas e pais de crianças mais novas.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2002
TÍTULO: Ditos e não – ditos dos pais: implicações no sintoma de linguagem do filho
AUTORES: BONONI, D.B.
RESUMO: O trabalho tem como perspectiva fundamental investigar, através do discurso dos pais, as incidências dos conflitos familiares e, particularmente conjugais, no sintoma de linguagem de seus filhos. No intuito de alcançar esse objetivo, foi feita uma pesquisa qualitativa, através do estudo de caso, na qual foi analisado o discurso dos pais de uma criança atendida na clínica fonoaudiológica.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2001
TÍTULO: Encontros entre mães e terapeutas de crianças surdas: a questão da diversidade sócio-cultural em programa de intervenção.
AUTORES: CARVALHO, A.P.P.
RESUMO: Esta pesquisa pretendeu implementar e discutir a realização de um grupo de trabalho com mães de crianças surdas e suas respectivas fonoaudiólogas. O objetivo das atividades nele propostas era evidenciar realidades socioculturais distintas bem como possibilitar maior parceria entre as terapeutas/estagiarias e as famílias de seus pacientes.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2001
TÍTULO: A família na entrevista inicial fonoaudiológica.
AUTORES: MARQUEZ, V.M.
RESUMO: O trabalho tem por objetivo investigar e discutir quais aspectos estão subjacentes ao modo do fonoaudiólogo lidar com a família de seu paciente na entrevista inicial. Para tanto, foi realizado o levantamento de textos que se referem ao tema família e a entrevista inicial, bem como foram entrevistadas três fonoaudiólogas as quais manifestaram suas visões sobre concepção de família, dentro do contexto clínico.
SUB-TEMÁTICA: Concepções de clínica que sustentam a intervenção fonoaudiológica com a família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2001
TÍTULO: Sujeito afásico na família.
AUTORES: OLIVEIRA, M.R.M.
RESUMO: O objetivo do trabalho é estudar a relação do sujeito afásico na família, procurando discutir a possível desestabilização produzida pela inserção desse sujeito no sistema familiar e as implicações dessa desestabilização para a recuperação do sujeito afásico.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Afasia)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2001
TÍTULO: Os efeitos do diagnóstico nos pais da criança surda: uma análise discursiva.
AUTORES: TAVARES, M.
RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar os efeitos produzidos nos pais pelo diagnóstico do seu filho surdo, por meio de uma escuta que localiza e pontua o verdadeiro sentido do discurso dos pais. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, a partir de entrevista com seis famílias de crianças surdas.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem (Audição)

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2000
TÍTULO: Da inclusão dos pais no atendimento fonoaudiológico de crianças com sintoma de linguagem: o que diz a literatura.
AUTORES: CORDEIRO, D.T.
RESUMO: As possíveis implicações dos pais na constituição da linguagem e da subjetividade da criança constituem o ponto de partida deste trabalho, e são pautadas nos pressupostos teóricos da psicanálise e no interacionismo brasileiro, tal como proposto por De Lemos e col. Com o objetivo de identificar e caracterizar como a clínica fonoaudiológica vem dando sentido a referida inclusão, esta investigação é sustentada pela literatura da área.
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2000
TÍTULO: Por que família não colaboradora? Ecos de um fazer fonoaudiológico.
AUTORES: LOPES, D.M.Q.B.
RESUMO: O trabalho discute a dificuldade do fonoaudiólogo em lidar com a família e com as resistências que esta apresenta a mudanças de comportamento usualmente sugeridas por esse profissional ao longo do processo terapêutico. O objetivo é investigar quais aspectos estão subjacentes a essa dificuldade de interação; para tanto, foi realizado um levantamento de alguns textos em que fonoaudiólogos se referem ao tema, bem como foram entrevistados dois fonoaudiólogos que manifestaram ter, ou haverem tido, queixas com relação a participação da família no processo terapêutico.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 2000
TÍTULO: Grupo de crianças e de familiares: uma perspectiva de atuação fonoaudiológica em unidade básica de saúde.
AUTORES: LORES, C.
RESUMO: O trabalho tem como objetivo o estudo das relações entre um grupo terapêutico fonoaudiológico de crianças e um outro grupo, constituído por seus familiares, procurando compreender de que forma o trabalho com as famílias pode ser facilitador do tratamento clínico de crianças.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Saúde Coletiva

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 1999
TÍTULO: Implicações da família nos transtornos de linguagem: um estudo de caso.
AUTORES: MADUREIRA, D.L.
RESUMO: O trabalho tem como objetivo buscar a origem de um sintoma de linguagem a partir da compreensão do contexto familiar do sujeito emergente. Por meio da abordagem de Winnicott, procurou-se entender a relação primária que o bebe estabelece com a mãe, como ponto de partida para a compreensão das demais relações construídas pelo sujeito no decorrer de sua vida. A metodologia utilizada foi o estudo de caso clinico que revelou que maneira um transtorno de linguagem pode emergir a partir de disfunções familiares
SUB-TEMÁTICA: Influências das relações familiares nos sintomas de linguagem.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / PUCSP
ANO: 1992
TÍTULO: Família em Fonoaudiologia.
AUTORES: FRANCO, M.L.Z.
RESUMO: Este trabalho discute a importância da família no processo de atendimento fonoaudiológico, procurando contextualizar entre os fonoaudiólogos seu movimento nesse sentido.
SUB-TEMÁTICA: Importância do trabalho com a família para a terapia fonoaudiológica.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Linguagem

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / USP
ANO: 2006
TÍTULO: Intervenção fonoaudiológica junto à família durante um programa de triagem auditiva neonatal universal.
AUTORES: VITTI, S.V.
RESUMO: A triagem auditiva neonatal universal - TANU - tem sido recomendada no Brasil e no exterior como o principal instrumento para assegurar, nos primeiros anos de vida, o diagnóstico da deficiência auditiva. Nessa medida, o objetivo do presente estudo foi identificar o grau de preocupação e conhecimento a respeito desse procedimento por parte dos familiares, visando contribuir para o planejamento de ações que viabilizem estratégias ainda mais eficazes de orientações fonoaudiológicas. Também foi possível observar o quanto os pais sabem a respeito da audição do bebê, o que pode levar à criação de maneiras mais acolhedoras de acompanhamento e atenção às necessidades reais da família durante o diagnóstico audiológico. Para a pesquisa, foram então selecionadas, inicialmente, 42 famílias, das quais restaram trinta e oito cujos bebês não haviam passado no teste e reteste da TANU, realizados na maternidade Santa Isabel - Bauru/SP, pelo projeto "Modelo de Saúde Auditiva no Recém-nascido". A coleta de dados e o registro foram realizados na Clínica de Audiologia Infantil do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, Bauru/SP, por meio da aplicação de um instrumento integralmente adaptado, tomando por base dois questionários: o Rhode Island Hearing Screen Program Questionnaire, aplicado em Rhode Island Hearing Assessment Program; e o questionário aplicado por HERGILS; HERGILS17, 2000 na University Hospital, Linköping-Suécia. Foram incluídas, ainda, seis questões pelos juízes que validaram o instrumento. Os resultados foram: houve um aumento significativo do grau de preocupação materna entre o teste e reteste da TANU ($p = 0.002$); a maior parte das participantes (50%) soube da TANU após a alta hospitalar, 34% durante a internação e 16% antes da internação hospitalar; 55% informaram que não sabiam qual profissional havia realizado a TANU; 100% declararam ser favoráveis ao programa de TANU, sendo que, destas, 53% mostraram-se insatisfeitas com as informações recebidas, tanto sobre os objetivos como sobre as consequências da avaliação. O presente estudo confirmou os resultados de outras pesquisas que ressaltam a importância dos programas de Saúde Auditiva no sentido de assegurar que as famílias compreendam a necessidade da TANU, bem como a continuação do diagnóstico audiológico e intervenção precoce, quando necessários.
SUB-TEMÁTICA: Programas de orientação familiar.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Positivista
ÁREA: Audição

FICHA DE LEITURA

DOCUMENTO: Dissertação / USP
ANO: 2001
TÍTULO: Cultura, linguagem e Fonoaudiologia: uma escuta do discurso familiar no contexto de saúde pública.
AUTORES: LOPES, S.M.B.
RESUMO: Este estudo buscou compreender o contexto cultural que envolve as práticas das mães residentes na comunidade pesqueira de Zimbros em Bombinhas, Santa Catarina e foi construído a partir do diálogo entre Fonoaudiologia, Saúde Pública e as Ciências Sociais. O caminho metodológico contou com contribuições da Etnografia, utilizando-se na pesquisa a observação participante realizada na sala de espera da Unidade de Saúde do bairro. A partir da análise dos textos dos diários de campo, observei a importância de construir-se uma escuta em relação à população e explorar mais o espaço da Unidade de Saúde como um espaço comunicativo para que a população possa ressignificar as suas práticas. As práticas das mães refletem a maneira como a comunidade entende as questões de linguagem. Neste local há um silêncio em relação às questões de linguagem que estão atreladas ao desejo da criança de falar, a espera do tempo certo para falar, sendo mais evidentes para as mães as questões atreladas ao uso de chupeta, à amamentação e/ou alimentação. A função das mães circula entre atender os desejos do filho ou repassar normas de conduta. Portanto, a Fonoaudiologia deve aprofundar as questões relacionadas à linguagem e cultura; construir formas alternativas de abordar a população, buscando situações dialógicas e que possam auxiliar outros profissionais a valorizarem as falas das mães.
SUB-TEMÁTICA: Formas de acolhimento fonoaudiológico à família.
VERTENTE EPISTEMOLÓGICA: Dialética histórica
ÁREA: Saúde Coletiva

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNICO, M. R. M.; FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. Revista de Saúde Pública, v.39, n.4, SP, ago.; 2005.

ACKERMAN, N.W. Diagnóstico e tratamento das relações familiares. São Paulo: Artes médicas; 1986.

BERESTEIN, I. Família e doença mental. São Paulo: Escuta Ltda; 1988.

BONONI, D.B. Ditos e não ditos dos pais: implicações no sintoma de linguagem do filho [dissertação]. São paulo PUC-SP; 2002.

CALIL, L. V. L. Terapia familiar e de casal: Introdução às abordagens sistêmica e psicanalítica. São Paulo: Summus; 1987.

CUNHA, M. C. Fonoaudiologia e psicanálise: a fronteira como território. São Paulo: Plexus; 1997.

DOLTO, F. No jogo do desejo. Rio de Janeiro: Zahar; 1986.

DOLTO, F. Psicanálise e pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988.

FARIA, M. R. Introdução à psicanálise de crianças: o lugar dos pais. São Paulo: Hacker Editores: Cespuc: FAPESP, 1998.

GOMES, I.C.D. E quando a família vem ao caso? In: Tópicos de Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, v.2, p.483-495, 1995.

MADUREIRA, D.L. Implicações da família nos transtornos de linguagem: um estudo de caso [dissertação]. São Paulo: PUC-SP; 1995.

MARQUEZ, V.M. A família na entrevista inicial fonoaudiológica [dissertação]. São Paulo: PUC-SP; 2001.

PASSOS, M.C. Sintoma na linguagem da criança e contexto familiar. Distúrbios da Comunicação, SP, 15(1), p. 83-96,dez; 2003

PASSOS, M.C. Família e clínica Fonoaudiológica, em tese. São Paulo: Plexus; 1996.

RAMOS, M. (Org) Terapia de casal e família: O lugar do terapeuta. São Paulo: Braziliense; 1992

WINNICOTT, D.W. A Criança e o Seu Mundo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1982.

WINNICOTT, D.W. Conversando com os Pais. São Paulo: Martins Fontes; 1993.

WINNICOTT, D.W. Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes; 1996.

WINNICOTT, D.W. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo: Martins Fontes; 1993.

ZANELLA, M. L. G. C. Escutando Marcelo: Sobre a Dinâmica da Família na Produção de um Sintoma de Linguagem [dissertação]. São Paulo: PUCSP;1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D.D. Reflexões sobre a racionalidade científica: problemas, apostas e propostas. Mimeo, 2003.

ALVES, M.R.M. A produção fonoaudiológica nacional em motricidade oral: 1970 a 2000. [dissertação]. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2002.

BOARINI, M.L.A. Universidade e o editor científico. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, PR, v.29, 2003.

BOECHAT, H. A. Concepções de Linguagem e abordagens de Exposição na atuação clínico-terapêutica com crianças surdas [dissertação]. São Paulo, PUC/ SP, 2004.

BORGES, L. B. N. A escrita que a Fonoaudiologia vem escrevendo [dissertação]. São Paulo, PUC/ SP, 2003.

CAMPANATTI-OSTIZ, H.; ANDRADE, C.R.F. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia caracterização de termos. Revista Fonoaudiologia Brasileira, Brasília, v.3, n.1, p.1-4, jun-set. 2005b.

CAMPANATTI, H; ANDRADE, C.R.F. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização estrutural. Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, São Paulo, v.10, n.3, p.147-154, jun-set, 2005 a.

CAMPANATTI-OSTIZ, H. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de termos, estrutural e de indicador de impacto [dissertação]. São Paulo, USP; 2004.

CÔRTEZ, P.L. Considerações sobre a evolução das ciências e da comunicação científica, in POBLACIÓN, D.A; WITTER, G.P.; SILVA, J.F.M. DA. Comunicação e Produção Científica, São Paulo: Angellara, 2006.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico, São Paulo, Atlas, 2000.

FERREIRA, L.P.; RUSSO, I.C.P. A produção literária do fonoaudiólogo brasileiro. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. Carapicuíba, 1994.

FERREIRA, A.B.H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª ed., R.J ; Nova Fronteira, 2003 (1986).

FREIRE, R.M.; PASSOS, M.C. Uma análise da produção de conhecimento no interior do P.E.P.G. em Fonoaudiologia: de sua fundação até o milênio. Revista Distúrbios da Comunicação, São paulo, v.17, n.1, p.37-43, abr, 2005.

KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas, 6ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.

LOPES, I.L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. Ciência da informação, Brasília (DF), v.31, n.1, p. 41-52, jan.-abr., 2002.

MADUREIRA, D.L. Implicações da família nos transtornos de linguagem: um estudo de caso [dissertação]. São Paulo, PUC/SP; 1999.

MARQUES, M.V. A família na entrevista inicial [dissertação]. São paulo, PUC/SP, 2001.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, ed. Vozes, R.J., 21ª ed., 1994.

MUNHOZ, C.M.A.; MASSI, G.; BERBERIAN, A.P. et.al. Análise da produção científica nacional acerca da linguagem escrita, Pró-Fono Revista de Atualização Científica. Barueri, v.19, n.3, jul-set, 2007.

OLIVEIRA, P.S.; FRIEDMAN, S. (Org). A clínica da gagueira: diferentes paradigmas e suas conseqüências. Capítulo do livro Cadernos de Fonoaudiologia - série linguagem – vol 1. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, S.T. Fonoaudiologia Hospitalar. São Paulo: Lovise, 2003.

PALLADINO, R.R. O discurso em Fonoaudiologia: A construção de uma subjetividade. Revista Distúrbios da Comunicação v.4, n.2. p.137-146, PUCSP, 1992.

PASSOS, M.C. A instância clínico-terapêutica da Fonoaudiologia. In Fonoaudiologia – Seminários de debates – FREIRE, R.M. (org.) Séries interfaces vol. 3 – São Paulo, Ed. Roca, 2000.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez; 1993.

SOUZA, L.A de P. Clínica & Linguagem – presságios de um entre os possíveis encontros. [dissertação]. São Paulo, PUCSP, 1992.

TASSINARI, M.I. Relação terapêutica na clínica da linguagem: o país de Alice nas vizinhanças da teoria psicanalítica. [dissertação]. São Paulo, PUCSP, 1995.

TEIXEIRA, D.O. A trajetória da pesquisa acadêmica em distúrbios da comunicação: tendências temáticas 1978-1992. [dissertação]. São Paulo, PUCSP, 1993.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais; a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZIMAN, J. Conhecimento público. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.